INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA

Relatório de Estágio no Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto - Futebol SAD no âmbito do Mestrado em Treino Desportivo

2º ano do Curso de 2º Ciclo em Ciências da Educação Física e Desporto - Especialização em Treino Desportivo -

Nuno Pereira

Maia, 2014

Instituto Universitário da Maia
Nuno Pereira

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DA MAIA

Relatório de Estágio no Departamento de Formação do Futebol Clube do Porto - Futebol SAD no âmbito do Mestrado em Treino Desportivo

2º ano do Curso de 2º Ciclo em Ciências da Educação Física e Desporto - Especialização em Treino Desportivo -

Supervisor: Professor Doutor Hugo Miguel Borges Sarmento

Orientador: Professor Paulo Jorge dos Santos Noga

Aluno: Nuno André da Silva Pereira

Maia, 2014

Pereira, N. (2014*).* *O Desenvolvimento de um jogador de Top e a Construção de um Talento.* Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação Física e Desporto - Especialização em Treino Desportivo, apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

Palavras-chave: TREINO, JOVENS, TALENTO

Dei por mim a refletir
sobre o que me tem vindo a acontecer
ao longo destes anos,
e senti que vocês estiveram sempre presentes…

Aos meus Pais e Irmão,
obrigado pela importância que têm na minha vida!

Agradecimentos

A todos aqueles que me têm permitido Ser quem sou.

Ao Professor Paulo Noga, pelo Modelo e pela Referência que é.

Ao Professor Doutor Hugo Sarmento, pela disponibilidade, pela paciência e pelos conselhos que me deu, que permitiram a concretização deste relatório.

Um agradecimento ao Futebol Clube do Porto – Futebol SAD por me ter permitido crescer e por me ter possibilitado a oportunidade de poder incorporar os princípios e valores inerentes à cultura do Clube.

Ao Professor João Luís Afonso, pela disponibilidade, pelas conversas, pela sabedoria. Ao Fernando Bandeirinha, por ter acompanhado, e pela transmissão daqueles que são os valores do Clube. E ao Sr. Francisco Craveiro, por toda a experiência partilhada.

Ao Pepijn, pela forma como me recebeu, pela amizade, por me ter "aberto" a sua cultura e as suas ideias, pelas vivências, pelo conhecimento e pelo ano que passamos. Obrigado Pep!

À minha família, desde os meus Avós à pequena Beatriz, pelo que significam para mim e pela importância que têm… Obrigado!

Ao amigo de todas as ocasiões, Fernando. Ao que esteve presente em toda a juventude, Tiago. E a quem comigo começou, Edgar.

A todos, muito obrigado!

Índice

Dedicatória……V

Agradecimentos……VII

Índice……..IX

Índice de Figuras……..XII

Índice de Tabelas……..XII

Abreviaturas……..XIII

Resumo……XV

Abstract.....XVII

Resumé……XIX

1. Introdução……1

2. Avaliação do Contexto……...5

2.1 - Análise da Atividade……..6

2.1.1 - Metodologias e Estratégias……...6

2.1.2 - Fundamentação Científica……8

2.1.3 - Outras Atividades Desenvolvidas

(Departamento de Desenvolvimento das Capacidades

Individuais)…….....11

2.2 - Conceitos e Conteúdos……14

2.2.1 – Talento……14

2.2.2 - Talento mas… Aos Olhos de Quem?.....17

2.2.3 - De que serve o talento, quando não existe

caráter, ambição e paixão?.....22

2.3 - Análise do Envolvimento…….29

2.3.1 - Região e Envolvimento

(E, de hora a hora, cresce o baluarte!)……29

2.3.2 - Futebol Clube do Porto

(Largos Dias Tem Cem Anos)……..31

2.3.3 - Emblema que une o Porto, Clube e Cidade……..32

2.3.4 - Locais de Atividade……33

2.3.5 - Outras organizações envolvidas…….33

2.3.6 - Recursos disponibilizados e adquiridos…….33

2.3.7 - Recursos Humanos…….....36

2.3.8 – Formação……36

2.4 - Análise dos Praticantes…….... 37

2.4.1 - Caracterização Geral dos Praticantes……37

2.4.2 - Cuidados e Necessidades Específicas da
População-Alvo……..39

2.4.3 - Estudos Sobre Programas de Intervenção com a

População-Alvo…….....39

2.4.4 - Recrutamento da População-Alvo……..39

2.4.5 - Formas de Avaliação da População-Alvo.....42

3. Definições dos Objetivos…….....43

3.1 - Objetivos da Intervenção Profissional…….....44

3.2 - Objetivos a Atingir com a População-Alvo.....44

4. Resultados dos Conteúdos e Estratégias de Intervenção Profissional…….45

4.1 - Contatos Desenvolvidos……..46

4.2 - Desenvolvimento do Programa……...46

4.3 - Variáveis Estudadas e Formas de Avaliação das Variáveis…….....47

4.4 - Promoção do Programa……47

4.4.1 - Prática Deliberada……..47

4.4.2 - Faz sentido a intervenção do treinador? De que forma?.....50

4.5 - Formação Realizada pelo Estagiário……..53

5. Processo de Avaliação e Controlo……..55

5.1 - Avaliação do Cumprimento de Objetivos……...56

5.2 - Avaliação do Programa……56

5.3 - Formas de Avaliação Intermédia do Estágio……56

6. Conclusões e Recomendações…….....57

7. Referências Bibliográficas…….....63

8. Sitografia……69

Anexos

Índice de Figuras

Figura 1e 2 - Evolução do Símbolo do FC Porto……32

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização do Plantel Sub-8…….38
Tabela 2 - Caracterização do Plantel Sub-10_A……..38
Tabela 3 - Caracterização do Plantel Sub-13_B……..38

Abreviaturas

Entrevistado 1	-	E1
Entrevistado 2	-	E2
Entrevistado 3	-	E3
Entrevistado 4	-	E4
Entrevistado 5	-	E5

Resumo

Inserido no âmbito de um relatório de Mestrado em Ciências da Educação Física e Desporto - Especialização em Treino Desportivo, viu o estagiário Nuno André da Silva Pereira, validada a sua pretensão de poder junto do FC Porto, assumir as necessárias valências para a conclusão do mesmo, junto do seu Departamento de Formação - Futebol SAD.

Na condição de estagiário, o objetivo foi dar continuidade à aprendizagem acerca do desempenho de todas as funções relativas a um treinador de futebol. A realização deste trabalho tem também como objetivo refletir e analisar o desenvolvimento de um jogador e a construção de um talento. Torna-se fundamental a ligação da dimensão pedagógica à vertente profissionalizante pelo que é importante o contacto com a comunidade em geral e particularmente com o mundo do trabalho. Integração da equipa técnica de sub-8; sub-10-A; sub-13 e colaboração no Departamento de Desenvolvimento das Capacidades Individuais - participação em reuniões com os treinadores da formação. Assim, a vivência obtida junto do referido departamento, mostrou-me ser crucial não só para o crescimento pessoal como para o desenvolvimento profissional. Foram entrevistadas, para sustentar o trabalho desenvolvido, pessoas que possuem créditos dados num clube de top, como é o FC Porto. Uma vez que é considerada fundamental a opinião, as experiências e o conhecimento que possuem os entrevistados.

A partir da experiência prática adquirida, da visualização de treinos e de jogos de todos os escalões da formação, da convivência e da discussão com pessoas com muitos anos de vivências no futebol e de reflexão pessoal foi possível concluir que: (1) o talento é uma coisa, a criatividade é outra… e um jogador de top… é outra; (2) A formação e os contextos de treino e competição, em todos os seus escalões, devem refletir a vontade de desenvolver jogadores. A ideia coletiva existe mas com o objetivo de potencializar uma série de ações individuais, que permitem atingir determinados comportamentos e um fim em concreto.

Palavras-chave: TREINO, JOVENS, TALENTO

Abstract

Inserted within a report of Master of Science in Physical Education and Sport - Specialization in Sports Training, the trainee saw Nuno André da Silva Pereira, validated its claim to power with FC Porto, take the necessary valances to complete the same along its Department of Youth Formation - Futebol SAD.

Provided trainee, the goal was to continue learning about the performance of all functions related to a football coach. This work also aims to reflect and analyse the development of a player and the construction of a talent. It becomes essential the link of the pedagogical dimension to vocational education and it is important to contact with the community at large and particularly the world of work. Integration of the technical team of under-8; under-10_A; under-13 and collaboration at the Department of Development of Individual Skills - participation in meetings with coaches of the youth formation. Thus, the experience obtained from that department, proved to be crucial not only for personal growth and for professional development. To support the work, people who have claims data in a top club like FC Porto is to be interviewed were selected. Since it is considered fundamental beliefs, experiences and knowledge that have the interviewees.

From the practical experience, visualization of training sessions and games from all levels of youth formations, from the interaction and discussion with people with many years of experiences in football and personal reflection was possible to conclude that: (1) the talent is one thing, another is creativity ... and a top player ... is another; (2) the training and the contexts of training and competition, in all ages, should reflect the will of developing players. The collective idea exists but with the aim of enhancing a series of individual actions, which achieve certain behaviors and an end in concrete.

Keywords: TRAINING, YOUNGSTERS, TALENT

Resumé

Inséré dans un rapport de Master of Science de L'éducation Physique et du sport - Spécialisation en Entraînement Sportif, le stagiaire a vu Nuno André da Silva Pereira, validé sa prétention au pouvoir avec le FC Porto, prendre les cantonnières nécessaires pour compléter le même le long de son ministère de l'Éducation - Futebol SAD.

Fourni stagiare, l'objectif était de continuer à apprendre sur la performance de toutes les fonctions liées à un entraîneur de football. L'objectif de ce travail était de réfléchir et d'analyser le développement d'un joueur et à la construction d'un talent. Il est fondamentale d'associer la dimension pédagogique au milieu professionnel. Et donc de garder un lien entre la communauté en général et en particulier avec le monde du travail. L'intégration des l'équipes techniques des sub-8, sub-10_A et sub-13 ainsi que la collaboration dans le Département de Développement des Capacités Individuelles en participant aux réunions avec les entraîneurs de la formation. Ainsi, l'expérience acquise à partir de ce département, s'est avérée cruciale, non seulement pour la croissance personnelle et de développement professionnel. Pour soutenir le travail, les gens qui ont des données sur les réclamations dans un grand club comme le FC Porto est d'être interviewés ont été sélectionnés. Car il est considéré croyances fondamentales, les expériences et les connaissances que possèdent les personnes interrogées.

Suite à l'expérience pratique acquise, la visualisation d'entraînements et du jeu de toutes les étapes de la formation, ainsi que de l'ensemble des connaissances accumulées aux cours de discussions avec des personnes ayant beaucoup d'années d'expériences dans le football et de réflexion personnelle. Il est possible de conclure que (1) le talent est une chose … la créativité en est une autre … et que un joueur du top… en est une autre. (2) la formation et les contextes de formation et de la concurrence, dans tous les âges, doivent tenir compte de la volonté des acteurs de développement. L'idée collective existe, mais dans le but d'améliorer une série d'actions individuelles, qui permettent d'atteindre certains comportements et une fin en béton.

Mots clé: ENTRAÎNEMENT, JEUNES, TALENT

1 – Introdução

É cada vez mais importante, ao longo do crescimento e do desenvolvimento de um indivíduo, de forma a estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática, dispor de uma formação que complemente e aperfeiçoe as competências sócio profissionais e o conhecimento do mundo profissional.

Deste modo, o Estágio, parte integrante do 2º ano do Curso de 2º Ciclo em Ciências da Educação Física e Desporto a par da realização de um relatório de cariz científico, possibilita ao aluno a ligação entre uma vertente prática e teórica.

Existe a possibilidade de aquisição de novos conhecimentos teóricos e técnicos numa articulação entre a formação e as vivências preconizadas em contexto de trabalho, pelo que os profissionais da área, devidamente articulados com os supervisores, acompanham os alunos.

O presente trabalho insere-se no âmbito de um curso de Mestrado em Ciências da Educação Física e Desporto - Especialização em Treino Desportivo, que se fundamenta na vivência assumida junto do Departamento de Formação, FC Porto - Futebol SAD.

Relativamente às funções desempenhadas, existiu um acompanhamento de todo o processo. Estando ligado ao escalão de sub-8 e numa fase posterior, estando ligado ao escalão de sub-10 e sub-13. Existiu um envolvimento em todo o processo inerente ao desenvolvimento dos atletas e um acompanhamento a treinos extras.

O objetivo da vivência consiste em analisar o processo pela qual os talentos passam, estabelecendo relações de forma a perceber a construção e o que é um talento e qual o desenvolvimento de um jogador de top.

Baseado na observação, na interpretação e na análise que foi feita ao longo deste estágio, nestes escalões etários e com vista ao desenvolvimento de jogadores, o objetivo geral, passa por preparar o enquadramento dos atletas na competição. Trabalhar segundo aqueles que são os princípios de jogo que estão associados ao escalão. Transmitir os valores, a imagem e o jogar do Clube. Alimentar a complexidade inicial fazendo-a evoluir para níveis cada vez maiores de complexidade, criar contextos relativos a um jogar que permita ser manifestado

como regularidade e fundamentalmente oferecer um momento de liberdade e de criatividade em que é permitido aos atletas corresponder à imprevisibilidade e resolver os problemas que o jogo lhes apresenta, conseguindo assim, dotar as crianças de critério. O grande e principal objetivo, num processo de formação, passa por desenvolver as características individuais de cada um, desenvolvendo-as e tornando as crianças especialistas no que fazem melhor. Criar um grande nível de competitividade.

2 - Avaliação do Contexto

2.1 - Análise da Atividade

A inclusão do estagiário, Nuno André da Silva Pereira, no Departamento de Formação no FC Porto Futebol SAD, que ocorreu desde Setembro até ao final da época desportiva, foi como assistente de treinador.

De forma prévia, é ressalvado que no sentido de complementar este relatório de estágio, foi desenvolvido e validado um guião de uma entrevista semiestruturada em que foram abordados os temas inerentes ao desenvolvimento de talentos. Posteriormente foram entrevistadas cinco pessoas de referência neste clube (E1 a E5). Desta forma, ao longo do relatório serão apresentados excertos das entrevistas conduzidas a estes profissionais de referência, por forma a clarificarmos posições e a enriquecermos os contextos.

2.1.1 - Metodologias e Estratégias

Como referiu o Diretor Geral da SAD do FC Porto, Antero Henrique, numa entrevista à revista francesa France Football “O sucesso do F.C. Porto assenta em três pressupostos: recrutamento, desenvolvimento e rendimento. O recrutamento articula-se com o scouting, o desenvolvimento tem a ver com a formação e o rendimento com a produtividade do jogador na equipa principal”.

O grande objetivo de um processo de formação é evidente, formar jogadores e prepará-los para exigentes patamares de rendimento. Com uma ideia muito clara, vencendo. É fundamental que o rigor, os métodos e os hábitos que existem na formação se aproximem do que é feito na equipa A e isso só é possível quando existe um processo que privilegia o individual em detrimento do coletivo.

Portanto, trata-se de interpretar este processo como uma forma de desenvolver jogadores. É importante perceber que para se poder retirar o máximo rendimento dos jogadores e, naturalmente, da equipa, o treino tem que ser perspetivado em função do jogar pretendido porque como refere Mourinho “o homem é um ser complexo e, onze homens à procura de um objetivo é completamente diferente de um homem à procura de um objetivo” (José Mourinho, cit. por Lourenço, 2010, p. 39)

A ideia coletiva é fundamental, porque o que torna uma equipa realmente forte, é precisamente o facto de jogarem como equipa. Sem essa ideia, o individual não emerge, nem o coletivo vence (!), portanto, é fundamental que exista uma forma de jogar que permita estarem todos unidos num corpo comum de ideias.

Importante, é perceber que a ideia existe, mas com o objetivo de desencadear uma série de ações que permitem atingir determinados comportamentos. A ideia coletiva existe e é o que leva a cabo uma série de ações individuais (são essas ações individuais que são importantes potenciar) que permitem atingir um fim.

As características de cada jogador vão sempre decidir, daí a importância de não existirem jogadores iguais, o modelo de jogo acaba por ir sendo construído dentro daquilo que as características dos jogadores trazem à equipa. Os princípios vão-se transformando à medida que a complexidade aumenta e à medida que são treinados, cada jogador tem diferentes ações em jogo, não só devido às diferentes posições como pelas suas características, fruto dessas características e em função disso o modelo vai-se construindo. No fundo, existe uma ideia bem definida mas depois vai sendo modelada em função do que os jogadores são capazes de fazer. No entanto, o grande objetivo de um processo de formação é formar jogadores e prepara-los para excelentes patamares de rendimento.

Para o (E1), o nível de desempenho que um jogador poderá alcançar está sempre relacionado com aquilo que se pretende. *"(…) E o que se pretende, assumindo por exemplo o processo do FC Porto, pretende-se sempre que o jogo seja um jogo muito fluído, um jogo muito assente numa excelente posse de bola e o sucesso de um jogador que venha para o FC Porto terá sempre de passar por aqui… agora, a dificuldade está em assumir aquele jogador que é diferente deste enquadramento que para nós pode ser um talento e permitir que ele cresça dentro deste contexto. Como é que nós podemos potencializar isso? Voltamos outra vez à base do processo, num escalão, o sucesso será trabalhado de uma forma, porque tem um objetivo específico para esse escalão, nunca esquecendo que ele está num crescendo, está num processo e aqui o trabalho poderá passar pela sistematização das rotinas, das dinâmicas, de regras, por tudo mas terá tudo a ver com o processo.*

Não acredito que se faça uma correta e eficaz sistematização de processos e conteúdos, sem termos noção da forma como queremos manipular as variáveis."

Com base na observação que foi feita ao longo deste estágio, o trabalho desenvolvido foi notório, sendo visível que os jogadores se sentiram motivados e capazes de tudo pelo Porto e que parte do trabalho realizado passou por fazer com que os jogadores quisessem muito jogar e ganhar pelo Clube, tanto em treino como em competição; por criar jogadores competitivos e com mentalidade vencedora, que queiram ser os melhores em tudo o que fazem; jogadores com paixão e com um forte caráter e criar jogadores inteligentes, que percebam o jogo. Potencializar todos os jogadores, principalmente os melhores.

2.1.2 - Fundamentação Científica

Sempre que, numa equipa, mexemos num elemento não o afetamos só a ele, uma vez que alteramos e modificamos o próprio todo de uma forma complexa.

O jogo de futebol é um jogo complexo por si só e complexo porque uma equipa é composta por, para além dos jogadores, um grande número de pessoas, neste processo, estão, naturalmente, envolvidas vários departamentos, e como tal, é complexo pela forma como estas se tem de relacionar, pelas suas ligações, pelos comportamentos, pela forma de ser e de estar. E nesse sentido, deve olhar-se para o todo e não perder de vista as partes que constituem esse todo.

Segundo Moriello (2003 cit. por Tamarit, 2010) um sistema é um conjunto de elementos que interagem entre si, com o fim de alcançar um objetivo concreto.

Para Lourenço e Ilharco, "(…) as funções que cada elemento desempenha no todo a que pertence dependem da posição, das interações, e da história que faz esse mesmo todo ser como se encontra em cada momento; ou seja, as interações são dependentes do contexto histórico, espacial e temporal concreto. O todo comanda as partes que agem conforme ao que esse todo veio a ser ao longo do seu desenvolvimento histórico-contextual."

Passando por Guardiola (2010) que considera o futebol como um momento de interação de uns com os outros e não espera que um jogador decida o jogo, considerando o futebol como um desporto tão bonito, tão imprevisível, tão aberto, que todos dependem de todos e que o esforço muito agressivo de um, contagia os outros dez.

Há quem defenda que o jogo se joga fundamentalmente com a cabeça, como é o caso de Rui Faria (2009, p. 94) que refere "A mente tem de estar sempre presente em relação a tudo, e o jogo tem de começar por ser um fenómeno pensado. O cérebro não está isolado dos pés; as coisas não acontecem dessa forma. Os pés funcionam num processo que passa pela mente. Tudo passa pelo modelo que pretendemos. Modelo, no fundo, é o entendimento da complexidade que é o jogo e a identidade do treinador em função desse jogo. É olhar para o jogo, modelá-lo na perspetiva do treinador, e trabalhá-lo. Sendo o jogo o resultado de interação entre indivíduos pensantes, o que se pretende é que exista uma linguagem comum. Isto só se consegue se todo o processo de treino e de jogo for concebido numa perspetiva de organizar comportamentos que criem essa linguagem comum. Tem de se pensar o jogo a cada minuto e a cada segundo."

E5, considera que o grande segredo em criar e em desenvolver jogadores é *"dar-lhes a oportunidade de desenvolver o seu próprio estilo, cada dia, a um nível mais alto."*

O entrevistado, ressalva ainda um fator e classifica-o como sendo crucial no nosso desenvolvimento *"O que eu aprendi durante estes anos, é que existe um fator característico decisivo que decide 99% do desenvolvimento, e esse é, o amor pelo jogo. AMOR. Porque se tu não amares, tu nunca vais trabalhar forte o suficiente para te tornares mesmo grande. (…) O desenvolvimento do caráter, iniciativa própria, autorresponsabilidade, autoconfiança, funcionam como drogas, funcionam como quando estamos apaixonados. Eu acredito que como vais treinar, vais jogar. Eu acredito que os meus jogadores são o produto do seu envolvimento mas principalmente o seu envolvimento somos nós, treinadores e clube."*

Refere ainda que *"Se nós falarmos sobre futebol. Eu acredito que, eu sou responsável por tudo o que acontece dentro e fora do campo, e isso dá uma enorme responsabilidade no planeamento e na preparação da prática e da performance. Eu acredito que, ganhar é um resultado lógico do desenvolvimento, e acredito que confiança é um resultado lógico do desenvolvimento também. O meu foco, é o desenvolvimento, e isso é ganhar, para mim. Simples. Todos querem ganhar, todas as equipas querem ganhar mas como te preparas para ganhar, é o que importa. É isso que faz a diferença."*

"O trabalho de construir uma equipa é igual ao de Leonard Bernstein em dirigir a orquestra filarmónica nos EUA, onde um músico é melhor que o outro. Pede-lhes para tocarem juntos, fecha os olhos, ouve e sentencia: individualmente vocês são todos excelentes, mas, como orquestra têm muito que progredir. A perfeição, no coletivo, pode ser um longo caminho entre os 95% até aos 100%!"

(Rinus Michels, em "The Road to Success")

2.1.3 - Outras atividades desenvolvidas

Departamento de Desenvolvimento das Capacidades Individuais

O futebol moderno está em constante evolução. Cada vez mais, a organização das equipas é maior, especialmente defensivamente, mais protetoras do meio (corredor central), mais rápidas, mais duelos, menos tempo e menos espaço. As linhas defensivas tornam-se mais ocupadas, e quem as ocupa está a tornar-se mais forte técnica, tática, mental e fisicamente.

Quanto mais alto é o nível, maior será a pressão e mais rápida será a velocidade do jogo, fazendo com que seja cada vez mais difícil criar oportunidades de golo e quebrar essas linhas defensivas adversárias. O principal objetivo do Departamento de Desenvolvimento das Capacidades Individuais é criar uma maior eficiência na parte ofensiva e na capacidade criativa de cada jogador e de cada equipa, sempre a um nível cada vez mais elevado. O talento é encorajado sob uma pressão cada vez maior à sua própria maneira (melhor, mais rápido e mais preciso) para continuamente evoluir à medida que o nível da competição e da complexidade aumenta. Em cada sessão de treino é pretendido o limite de cada um, uma grande evolução individual, para proporcionar uma ideia de jogo coletiva mais forte. Este departamento acredita que o individual, o coletivo e o desenvolvimento do caráter estão relacionados e que o desenvolvimento de um tornará todos os outros mais fortes.

E5 explica *"Basicamente o meu método é uma modernização que respeite a tradição e a autenticidade dos valores do clube. Baseado no ofensivo, no criativo e nas capacidades produtivas que fazem a diferença para decidir os jogos."*

"O meu objetivo é melhorar as minhas sessões e as palestras antes do jogo, mantendo-me equilibrado, preparando e planeando ao máximo e sendo o melhor possível para o bem dos meus jogadores. Quando eu tenho isso, tenho a certeza

que os jogadores chegarão aos limites corretos. Estarás preparado para ser competitivo, com as melhores equipas."

"O segredo em criar/desenvolver jogadores é dar-lhes a oportunidade de desenvolver o seu próprio estilo, cada dia, a um nível mais alto. É por isso que a ideia coletiva tem que ser muito clara, as regras e os princípios, porque, quando, como e o que, etc., mas dentro dessa ideia clara, cada jogador, grupo ou equipa, tem de ter a liberdade para encontrar essas zonas, por eles próprios. Criatividade, resolvendo diferentes situações de diferentes maneiras. Desta forma, irás desenvolver o individual como tu queres que ele se desenvolva."

Análise Ofensiva Individual e Coletiva

Foi criado um sistema para analisar não só a capacidade individual de cada jogador mas que permite também perceber o padrão da equipa adversária. O sistema acompanha todo o desenvolvimento, permitindo analisar, avaliar e comparar a qualidade e a eficácia ofensiva dos jogadores pretendidos.

E5 refere que: *"Todas as semanas, juntamente com o meu staff técnico, analisamos a quantidade e a qualidade de iniciativas que cada indivíduo das melhores equipas, das 5 melhores ligas. Isto dá-nos uma ideia clara sobre a qualidade e da quantidade da capacidade ofensiva individual, ao mais alto nível. O sistema analisa, avalia, monitoriza e compara a capacidade individual de cada atleta. O sistema conta as iniciativas e a eficácia da capacidade ofensiva dos jogadores. Acompanha o seu desenvolvimento. Dá-nos uma imagem clara, relativamente ao nível a que um jogador pode atuar baseado na análise da sua capacidade ofensiva durante os seus jogos. Também nos dá a imagem clara diferença, qualitativa e quantitativa das ações ofensivas entre os jogadores."*

Esta análise foi realizada ao longo de todo o ano, em treino e em competição, no campeonato e em torneios, nomeadamente, no torneio de Futebol de Ponte de Frielas, na Pontinha, na Premier League e em Val Gardena.

Tudo Começa com o Fim na Mente

Ideia: ATACAR e DOMINAR adversário desde o primeiro minuto.

1° Como chegar ao último terço

2° Dominar entre o meio-campo e o ataque para chegar atrás da última linha defensiva

Todos os treinos e todos os jogos são baseados numa só palavra:
Desenvolvimento

Posse de Bola ---------- Ficar e Criar situações de perigo no último terço ---------- Marcar Golos

Deixar a bola andar e fazer o adversário correr o mais possível

para

Conseguir ter os jogadores certos, nos momentos certos, nas zonas certas…

Fut7 → Complexidade + Pressão → Equipa A

Respeitando a ideia de jogo, são os *jogadores o* elemento principal, é para *eles* que é idealizada a ideia e são *eles* que interpretam a ideia, individual e colectivamente.

Potenciar um grande desenvolvimento ofensivo

Só é possível quando os *jogadores*

Capacidade Individual Ofensiva

Capacidade Colectiva Ofensiva

Carácter

INICIATIVA

Compete contra ti próprio!

"Apoiados no talento e na sabedoria de cada um, avançamos. No dilúvio, na neve, no inferno e na catedral triunfámos. Deram tudo por nós esses atletas, transpirados mas sempre inspirados, criativos e livres, encontraram sempre o caminho certo. E ganhámos... Muito! dirão alguns; pouco! dirão outros; o suficiente e o esperado! dizemos todos nós... porque se há algo que nos distingue como portistas é querermos sempre mais e por isso ganhamos mais vezes e por isso somos recordistas!" (AVB)

2.2 - Conceitos e Conteúdos

2.2.1 – Talento

Os talentos são aqueles que se distinguem dos outros, que são superiores aos outros, que são capazes de fazer o que os outros não fazem. Os talentos são aqueles que erram menos vezes que os outros, que apresentam uma grande diversidade de soluções para resolver um problema.

Segundo Araújo (2004 cit. por Fonseca, H. em 2006) "o talento é um conceito que tem servido para justificar tudo aquilo que não se sabe bem explicar e que tem que ver com o bom desempenho dos praticantes."

Para Vaeyens et al. (2008) cit. por Santos, P. em 2012 "é a mestria superior das habilidades sistematicamente desenvolvidas em qualquer campo da atividade humana, com a presença no *top* entre os melhores."

É inevitável referir como expoente máximo da criatividade, o futebol de rua, onde existem momentos de (re) criação e de potencialização por excelência. No entanto, viver a lamentar a falta do mesmo por si só não chega porque o tempo não vai voltar atrás, e porque não vai voltar a existir o futebol de rua, nas condições, que existiam no passado. Como tal, cabe-nos encontrar estratégias para colmatar essa ausência do futebol de rua. Cada vez existem mais regras mas todos nós adoramos as coisas novas, aquelas que vão para além daquilo que esperamos. Uma das maiores virtudes é a capacidade de inovar. Assim sendo, a forma como se mexe, como decide, como toca na bola, como interage e como joga são os fatores que despertam interesse e que permite aos jogadores continuarem a ser seguidos ou a entrarem numa equipa de top, no entanto, o talento é uma coisa, a criatividade é outra, e um jogador de top… é outra.

Para Pérez (1993, in Ruíz & Sánchez, 1997, p. 235) "os indivíduos sobredotados ou talentosos são aqueles que, pelas suas habilidades extraordinárias, são capazes de altas realizações em áreas tais como a competência intelectual geral, capacidade académica, criatividade, liderança, competência artística e competência motriz". (Raul Costa, 2005).

Os entrevistados dirigem-se a este tema da seguinte forma:

Para E1 *"Um talento? O talento não tem uma definição… talento é aquele que faz tudo aquilo que os outros não fazem… nós podemos ter um guarda-redes que é um talento como podemos ter um avançado que é um talento. São posições completamente diferentes, com recursos diferentes mas que não deixam de poder ser catalogados ou considerados talentos. Assumindo o talento como aquele elemento que consegue fazer ao nível da excelência, coisas que os outros não fazem. Podemos ter um jogador que é um talento em drible, como podemos ter um jogador que é um talento a ler o jogo…"*

E2 diz que *"Nós olhamos para um talento, e enfim, é aquele que faz coisas com a bola que os outros não fazem. Porque eu acho que o talento nasce já com a pessoa. Podemos tentar aperfeiçoar, que eu acho que isso é viável, agora, fazer talentos, isso aí não acredito. Para já, ainda ninguém me convenceu do contrário."*

O tema foi abordado da seguinte forma por E3 *"Pois… eu não sei… não sei muito bem o que é um talento… (…) O que eu digo é que… eu prefiro… porque geralmente associa-se o talento, aquele jogador que tem capacidades e tem comportamentos que os outros não têm e então a maior parte das vezes, abordamos este tema do talento para aqueles jogadores que marcam mais golos, que são mais criativos e jogadores que são fortes nos duelos individuais ofensivos… e não é justo deixar todos os outros de fora, se calhar é melhor falarmos de jogadores dotados de capacidades que se diferenciam, não é? (…) há aqui variáveis que tem uma carga e um peso muito grande… e que influenciam de forma decisiva a prestação… há aqueles que tem uma capacidade de se adaptar de uma forma mais*

rápida, naturalmente que o seu processo e o seu rendimento começa a demostrar-se mais cedo, os outros podem até nunca conseguir atingir os patamares e o nível em que foi observado… Um talento é o resultado de competências sistematicamente treinadas e desenvolvidas."

"Definir um talento é difícil, será que o talento é um menino que tem a bola, que joga na rua ou é um menino que anda num bom colégio e tem muito jeito para a bola e depois tem todas as condições para poder desenvolver aquilo que ele tem dentro dele, será que o talento se vai desenvolver? Definir talento é muito subjetivo, o talento é um habilidoso nato, que trata bem a bola e agora, as condições atuais não são como as condições que haviam há 40 anos, em que íamos na rua e os miúdos de 10 anos saiam da escola e já jogavam à bola, não havia o futebol federado como agora, agora com 7 anos já há futebol devidamente organizado, com pseudo campeonatos. E eu sou contra isso. Eles devem divertir-se, jogando, o talento vai crescendo quando tem muita bola. " (E4)

Para E5 *"O talento é ter potencial numa habilidade natural. O talento é uma reflexão da tua habilidade para dominar com naturalidade certos momentos do jogo, eficientemente. Isto vai durar, vai ser constante. Dita-te em tudo o que fazes no campo, em todas as situações que mudam. No futebol existem muitos momentos diferentes e por isso há também muitas formas diferentes de ter talento. É por isso que eu acredito que a tua ideia planeada tem que ser baseada em dar a cada um deles a oportunidade de chegar aos limites certos. O talento tem que ser trabalhado na sua especialidade. Quanto mais tempo e esforço for dedicado a áreas "não talento" no teu estilo de jogo, menores serão as oportunidades que o talento terá para chegar à excelência."*

"O homem é livre quando tem potência para agir, e isso acontece quando ele encontra as ideias e as paixões adequadas à sua essência. A liberdade está ligada ao conhecimento, pois este amplia a nossa potência para agir. Liberdade de conhecimento implica liberdade de pensamento."
(Mariotti, H., 2004)

"O meu olhar é nítido como um girassol.
Tenho o costume de andar pelas estradas
Olhando para a direita e para a esquerda,
E de vez em quando olhando para trás...
E o que vejo a cada momento
É aquilo que nunca antes eu tinha visto,
E eu sei dar por isso muito bem...
Sei ter o pasmo essencial
Que tem uma criança se, ao nascer,
Reparasse que nascera deveras...
Sinto-me nascido a cada momento
Para a eterna novidade do Mundo…"

Alberto Caeiro, em "O Guardador de Rebanhos", 8-3-1914

2.2.2 - Talento mas… aos Olhos de Quem?

A cantora Ana Bacalhau, licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cronista da "Noticias Magazine" escreveu um texto, bastante interessante, com o título "`Ver´, verbo passivo de sentido único". A crónica tem citações muito curiosas, que nos levam a refletir acerca daquele que é o nosso entendimento pelo visível ou invisível.

Antoine de Saint-Exupéry, diz que o essencial é invisível aos olhos. Para Alberto Caeiro, o mundo não se fez para pensarmos nele mas sim para olharmos para ele e estarmos de acordo, isto porque para ele, "pensar é estar doente dos olhos". Já Caeiro dizia não ter filosofias mas sim sentidos…

A frase de Antoine de Saint-Exupéry foi comentada pelos entrevistados e E3 considera que *"O essencial é invisível aos nossos olhos… esse é o grande desafio no processo de observação de jogadores de futebol, neste caso, é tentarmos perceber e identificar o mais completo número de indicadores que nos permitam depois estabelecer um perfil. É um desafio… essa frase, no fundo, é um desafio!",* os entrevistados identificam-se com esta afirmação e o mesmo considera que acontece

no dia-a-dia… *"Mas se eu estou em minha casa, no sofá, com a televisão ligada a ver um jogo de futebol… estou a olhar e não estou a ver… se eu quero ver, para um jogo de futebol tenho que estar… tenho de estar "ligado" e o estar "ligado" é estar concentrado, é estar focado, abstraído de todo o ambiente que me rodeia e tentar perceber o jogo…"*

Para Ana Bacalhau "As coisas entram-nos pelos olhos adentro, sem necessidade de utilização de qualquer outro sentido e sem necessidade de que se dê sentido ao que se vê." porque pensar cansa e porque… "Observar implica a utilização do intelecto (…)" e de facto tudo se torna mais simples quando "Nada se constrói, toda a informação está lá, já construída a pensar em nós. O esforço é mínimo e a imaginação vai mirrando, para aumentar o campo de visão."

Por vezes, é tão linear quanto isso, está ali, está. Se não está… não está. Ana Bacalhau acha que "Pouca atenção se dá ao que não é visível, ou que não está lá." considerando que "Os olhos só veem o que é visível. No escuro, não se consegue ver. O desconhecido, estando coberto, está fora do alcance do olhar (…)".

Resumidamente, a crónica escrita por Ana Bacalhau considera que "A visão é, pois, um tradutor traidor. Porque insistimos ainda em confiar no que nos diz, sem que peçamos segunda opinião aos outros sentidos e ao intelecto, é algo que nos deveria intrigar." e nos dias de hoje, "Tudo se foi reduzindo ao visível, até o invisível."

Existe uma simbiose entre estas pessoas, que nos permite refletir acerca das diferenças entre o Ver e o Olhar. No fundo, toda a gente pode ver e olhar, mas de maneiras diferentes. Segundo Ana, a maior parte das vezes, nós não damos sentido às coisas e isso acontece porque o esforço é reduzido, é mais fácil ver e deixarmo-nos levar por aquilo que estamos a ver… porque pensar cansa. Como refere Ana, "observar implica a utilização do intelecto". Podemos estar a ver a mesma coisa e a observar coisas distintas.

Quanto menos conhecer, maior a probabilidade de confundir o que estou a observar. Daí não nos devermos ficar apenas por um simples "olhar". A cronista

termina o texto a sugerir que obriguemos "(…) os olhos a ver para lá daquilo que observam.". É realizado este pequeno desvio para que exista uma reflexão acerca daquilo que é (ou não) um talento. É importante perceber, de que forma os dados significantes do observador concorrem para a descoberta de um talento e qual a formação e que caraterísticas deverá ter um observador que o tornem num especialista na deteção de talentos.

Um observador competente, é aquele que é apaixonado pelo que faz, é ambicioso, rigoroso, com forte caráter, com grandes vivências ao nível do que procura (com muitas horas dedicadas a ver - ver bem), é aquele que erra nas escolhas, que arrisca, aquele que passa bastantes horas a conversar, a discutir, a ler.

O E3 considera que algumas das principais características que deverá ter um observador/analista que o tornem num especialista na deteção de jogadores são *"(…) uma grande bagagem técnico/tática, tem que perceber e tem que saber ler muito bem o jogo, perceber porque é que aquelas ações e aqueles comportamentos surgem… e depois projeta-lo para um contexto Porto… muitas vezes o contexto onde o jogador está não o favorece e muitas vezes não dá nas vistas… e são esses que vem para o Porto… que ninguém repara neles e nós reparamos porque conseguimos projetá-los… muitas vezes… há jogadores que até não tem um rendimento de alto nível em determinados clubes… e chegam ao Porto e conseguem atingir esses patamares… porque tem um perfil adequado… para o nosso jogar. Tem que ter uma capacidade anormal de observação… e como referíamos à pouco tem que conseguir ir a níveis mais profundos do que um observador normal… estamos a falar de profundidade, está relacionado com ver aquilo que o normal não vê… isto é fundamental! Depois, tem que ter uma grande capacidade de síntese. Tem que conseguir descrever um jogador tal e qual ele é… (…) Portanto, tem que ser uma pessoa muito discreta e perceber que não vai ter o reconhecimento social… aquelas pessoas que querem ter reconhecimento social não podem pertencer a este processo de scouting porque estão sempre em "back stage", atrás do palco e quanto mais discretas forem mais facilidade terão em fazer o seu trabalho e em estar concentradas e focadas, desligando-se do ruído externo…*

para entrar naquilo que é a essência da operação, da observação… depois, logicamente que, tem que ser autónomos, tem de ter uma grande capacidade para andar sozinhos."

É importante ver "com os outros sentidos" mas por exemplo, o facto de ter um passado exigente, com experiência, faz com que à medida que vou vendo algo, consiga interpretar e processar informação que provavelmente não conseguiria se não tivesse conhecimento, se não tiver passado por determinadas experiências. O que acontece é que estamos a ver e a identificar a informação com o que estamos a observar…

Para Espinosa o bem e o mal não existem como ideias absolutas. O que existe é a forma como o vivenciamos. Mariotti (2004) refere que para Espinosa "Aquilo que é experienciado por um dado indivíduo como bom pode ser menos bom para outro, muito menos bom para um terceiro e assim por diante, até que se chega ao que é experienciado como mau. E vice-versa."

Decidir é ação mais difícil que existe. Até que ponto, não poderá um observador ser influenciado? O que é a verdade e o que é a mentira?

A não ser, as criadas pelo nosso intelecto, segundo Mariotti (2004) citando Espinosa, não existem verdades para o Ser Humano.

Segundo Damásio, "A finalidade do raciocínio é a decisão, e a essência da decisão consiste em escolher uma opção de resposta, ou seja, escolher uma ação não-verbal, ou uma palavra, ou uma frase, ou uma combinação destas coisas, de entre as muitas possíveis no momento, perante uma dada situação." O resultado final, a "decisão" do observador pode ser influenciada pelo foco que darão, ou não, ao dito talento. Se estiver próximo de um observador e referir "quem é aquele miúdo?"; "aquele jogador é muito bom!", como será se o observador souber que determinada criança está referenciada por outros clubes? Por outro lado, se a caminho de tal jogo, o observador fica retido no trânsito, se discute com a esposa, enfim, será a disponibilidade a mesma?

Podemos ir mais longe, talvez o talento não seja apenas encontrado e procurado, talvez seja construído. Temos a possibilidade de mudar radicalmente a vida de uma criança e nesse sentido, devemos ser criteriosos e sensíveis ao ponto de não estragarmos talentos ou de não estragarmos a formação e a vida de uma criança. Assim sendo, construímos e estragamos talentos. Todavia, o caráter, o não ter medo de errar, o estado de espírito, a preparação (saber para "onde se vai", o que se vai ver, qual o contexto qual o seu enquadramento, é determinante. A interpretação, o entendimento, as ideias, a reflexão, vivenciar momentos de pressão que façam lidar da melhor maneira possível, sem se deixar influenciar é muito importante nesta tarefa. E decidir é o ato mais difícil que existe porque a personalidade, o conhecimento, os sentimentos, a lógica e as vivências de cada um vão ser cruciais nessas ações.

Segundo Bell (1997 cit. por Santos, P. em 2012) "a observação não é um dom natural mas uma atividade altamente qualificada para a qual é necessária não só um grande conhecimento e uma compreensão de fundo, como também a capacidade de desenvolver raciocínios originais e a habilidade para identificar acontecimentos significativos."

"A experiência ensina-nos que a experiência não serve para nada."
(Conversaciones del futuro)

"Sempre defendi que,
excetuando os idiotas,
os homens não diferem muito no intelecto,
apenas no zelo e no trabalho árduo."
(Charles Darwin)

2.2.3 - De que serve o talento, quando não existe caráter, ambição e paixão?

A questão mais apropriada é, será que o talento nos leva tão longe quanto a ambição? Será que fazemos os sacrifícios necessários para atingirmos a excelência?

Vemos inúmeros exemplos no dia-a-dia, entre os quais nos podemos incluir por vezes a nós, em que fazemos o suficiente para nos sentirmos satisfeitos, se está bom, ótimo, facilmente nos sentimos completos. Conformamo-nos com pouco, não vamos ao limite. Precisamente por isto, a dificuldade aumentará, se não estivermos focados e apaixonados pelo que fazemos, uma vez que, dificilmente trabalharemos o suficiente para sermos excelentes.

Atualmente, obviamente que por motivos antropológicos e sociais, os pais não deixam os filhos estarem onde querem, com quem querem, nem como querem.

A preocupação passa por oferecer às crianças a educação mais diversificada, mas que retira espaço às crianças para se divertirem, para criarem, para se exprimirem. Os computadores, as consolas de jogos, e a própria diminuição de espaços onde os miúdos poderiam divertir-se, são cada vez mais notórios.

No entanto, o tempo não vai voltar atrás e cabe-nos a nós, treinadores, encontrar estratégias para poder dar às crianças o que o futebol de rua lhes dava. Portanto, é cada vez mais notório que o acompanhamento ideal e a classe social das pessoas, acaba por ser determinante no processo de desenvolvimento de um talento, uma vez que a partir daqui podemos fazer um paralelismo com o futebol de rua e daí com o desenvolvimento da sociedade, vamos procurar apenas centrar-nos naquilo que permite não que as crianças joguem cada vez mais livremente e apaixonadamente mas sim naquilo que faz com que as crianças atinjam níveis de excelência.

Para E1, o caráter é uma característica essencial num jogador do FC Porto: *"Começando por aí porque faz parte da ideologia do próprio clube, da filosofia, do saber ser do FC Porto (…)"* este traço de personalidade tem de estar inerente a qualquer atleta que pretenda atingir o top, e portanto, representar o FC Porto.

Considera ainda, que uma das dificuldade de perspetivar e de perceber quais os jogadores que poderão atingir o sucesso se prende com o facto de *"(…) muitas vezes e acontece com regularidade num processo de formação, aqueles jogadores mais talentosos não são aqueles que tem o melhor caráter e quando digo caráter é aquela vontade férrea, aquela paixão pelo jogo… que se calhar algum jogador com menos potencial lhe permite entregar-se totalmente."*, refere também o ambiente social e familiar como determinante no crescimento e desenvolvimento de um jogador.

E1 conclui que *"(…) isso tem muito a ver com o contexto, com o processo em que estão inseridos e o meio que os envolve."*

Uma vez que a "oferta" para os jovens, é nesta altura, enorme, uma vez que tem fácil acesso a uma série de coisas que lhes poderão dar prazer, uma vez que conseguem facilmente adquirir as mais desenvolvidas tecnologias sem grande dificuldade, que conseguem vestir marcas de roupa caras, frequentar bons restaurantes, ir ao cinema quase todas as semanas, enfim, tudo se torna tão fácil e tão bom quando muitas das vezes nem precisamos de nos sacrificar por isso, que no fundo, nos habituamos a isso.

No "maisfutebol", num artigo escrito por Vitor Hugo Alvarenga (2014), conta o episódio de superação de Demba Ba, jogador do Chelsea FC.

> *«Demba Ba entrou por alguns segundos porque eu contava que Joe Hart fosse à nossa área no último canto e disse-lhe para marcar o Hart. O Hart não foi mas o Demba foi ocupar o espaço e no último canto foi ele a afastar a bola. Até o tipo que jogou por um minuto deu o seu contributo»*
>
> José Mourinho é o género de treinador que maximiza os seus recursos e estuda até à exaustão todos os detalhes. Não surpreende que o português exija a um avançado que entre em campo para marcar o guarda-redes contrário.
>
> Por outro lado, nem todos os jogadores aceitariam de bom grado um papel tão peculiar. Demba Ba sorriu e foi lá para dentro cumprir a sua missão. Deu o seu contributo e o Chelsea venceu o City, em Manchester (0-1).

Pouco utilizado por Mourinho desde o início da temporada, o internacional senegalês não apresenta sinais de desconforto. Para ele, o sonho de uma carreira como profissional de futebol transformou-se em realidade e isso basta para a sua felicidade.

Aos 28 anos, Demba Ba é um nome consagrado na Premier League. Há uma década, tinha apenas um desejo e enfrentava rejeição atrás de rejeição, sem vacilar.

Nascido em Sèvres (França) no seio de uma família senegalesa, o jogador do Chelsea teve de enfrentar dificuldades para sobressair entre seis irmãos e irmãs.

Os pais divorciaram-se e a mãe de Demba lutou para garantir a substistência de todos. O jovem cresceu com a certeza de que o futuro dependeria do limite das suas ambições.

Com tenra idade, Demba Ba e a família mudaram-se dos subúrbios de Paris para o departamento de Seine-Maritime, com vista para o Canal da Mancha. Naquela altura, o Reino Unido já chamava por si.

O jovem cresceu com a bola nos pés, passou por vários clubes amadores e entrou numa academia de estudos e futebol em Saint Valery en Caux. Em 2001, teve de voltar aos arredores de Paris e por lá ficou durante três anos, até tomar uma decisão: seria jogador profissional a todo o custo.

Demba Ba sujeita-se a vários períodos de experiência. É rejeitado por Ol. Lyon, Auxerre e Le Havre mas não desiste. Nessa altura, era um médio defensivo à imagem de Patrick Vieira mas tinha um problema: «Não gostava muito de fazer carrinhos, Nunca gostei muito de defender, de perseguir adversários.»

Seriam o seu melhor amigo e o seu empresário a sugerir a mudança. Com 18 anos, o jogador passaria a apresentar-se como ponta-de-lança. Demasiado tarde?

Em 2004, Demba Ba entra num carro rumo a Inglaterra. Viaja com companheiros de longa data, atrás do sonho. Sem alojamento garantido, aceita dormir no chão da casa onde morava um amigo de um amigo.
«Uns dias mais tarde, fomos para um hotel mas tínhamos pouco dinheiro. Reservámos um quarto para duas pessoas e ficámos quatro a dormir lá», recorda.

A experiência no Watford não correu bem. Seguiu-se o Barnsley e outra resposta negativa. A situação complicava-se. «O Barnsley colocou-nos num hotel fantástico mas percebemos mais tarde que o clube só pagava o alojamento. A alimentação ficava por nossa conta. Um empresário enviou-nos dinheiro para ajudar a pagar a conta, 500 libras. E naquela altura, tivemos de nos limitar a comer batatas fritas e a beber água.»

O jogador ainda passou por Swansea e Gillingham antes de regressar a França, ainda sem o desejado contrato profissional. No regresso a França, mais uma rejeição, a oitava na carreira: portas fechadas no Amiens.

Tudo muda em julho de 2005. Finalmente. O FC Rouen, do quarto escalão, integra Demba Ba com o objetivo de o colocar na equipa satélite. Porém, no final da pré-época, o treinador da equipa principal deixa-se convencer pelo seu talento.

Demba Ba assina o primeiro contrato profissional com vinte anos e começa pela quarta divisão do futebol francês. Um ano depois ruma ao Mouscron da Bélgica e alimenta o interesse do vários emblemas do velho continente. Escolhe o Hoffenheim da Alemanha.

Em 2010 assina pelo West Ham, depois pelo Newcastle, mais tarde pelo Chelsea. Aos 28 anos, é um homem feliz e consagrado em Inglaterra. Valeu a pena.

Vemos esse caráter, essa ambição e essa paixão mais vincada em pessoas que sentem e que tem a necessidade de "trabalhar", para ajudar a família, para se sustentar ou simplesmente porque é a única saída que lhes resta. Assim se desenvolvem jogadores de top e que atingem os seus objetivos porque a qualidade que tem, provavelmente reúne as condições necessárias para esse crescimento, aliado ao desejo e ao querer vencer.

No FC Porto existem depoimentos que nos permitem refletir acerca da importância deste tema, E2 é exemplo disto mesmo:

"(…), eu acho que o ter paixão, o ter paixão pelo jogo é fundamental. Acho que se os miúdos hoje não conseguirem gostar, não terem gosto pelo que fazem, dificilmente conseguem. Porque eu entendo que se eles não tiverem gosto pelo jogo dificilmente vão conseguir atingir os patamares que eles querem. Pelo simples facto de ter alguma qualidade, e o simples facto de eu ter a facilidade de jogar no Porto ou em qualquer outra equipa que seja, não me vai dar o direito de eu vir a ser um jogador de top. Agora, aqueles que tiverem mais força de vontade, paixão, dedicação, enfim, qualidade tem que ter… Eu lembro-me de quando jogava, eu era miúdo, mesmo muito novo, eu via muitos jogos de futebol, o facto de eu querer ver os jogos, estar sempre interessado, ver com mais atenção os jogadores que jogavam na minha posição… Ver jogos a todos os níveis, grandes jogos. O ter gosto pelo jogo… acho que é dos fatores mais importantes, para além da qualidade que cada um deles tem que ter. No entanto, o ter paixão, o ter gosto, se não tiver a qualidade que nós achamos ser exigível, claro que dificilmente vai chegar ao topo. Daí que esse empenho, essa paixão e a qualidade sejam determinantes. Depois, a aprendizagem que vai ser feita aqui, o que podemos transmitir, os valores Porto, a qualidade de treino. Esta deve ser das poucas profissões, ou talvez a única, em que as pessoas fazem realmente aquilo que gostam. Não é qualquer um que é jogador de futebol de top, são aqueles que gostam daquilo, que fazem realmente aquilo que gostam, acho que isso é um privilégio."

"Se calhar é um pouco aquilo que eu disse atrás Nuno… eu tive colegas meus, enfim, atletas com grande potencial mas que não souberam, não quiseram ou não tinham a tal paixão pelo jogo. A tal vontade em querer atingir o top. Isso também é verdade, há jogadores que nós não tínhamos tantas perspetivas mas que devido à sua paixão, à sua perseverança, ao seu querer, conseguiram chegar lá. Eu de alguma forma até dava aqui o meu exemplo, eu fiz a minha formação toda aqui no Porto até aos seniores, fiz um ano sénior inclusive, e depois acabei por ser dispensado. Cheguei a uma altura em que já não tinha vínculo com o clube mas sempre achei e sempre acreditei que eu ia chegar ao clube, ou seja, que ia voltar novamente aqui ao Porto, porquê? Porque eu fui uma pessoa que tive uma dedicação muito grande, a todos os níveis, tive grande sacrifício também. Para ser profissional de alto nível temos que fazer sacrifícios, não tenho dúvidas disso, temos que abdicar daquilo fazem todos os jovens, ou mesmo após os 20 anos, que temos de nos privar de ter que sair. Eu sempre achei que ia lá chegar, e andei a jogar na segunda divisão, andei a jogar também em clubes da primeira divisão e depois voltei e estive mais 11 anos aqui porque mantive sempre a minha vontade, a minha ambição foi sempre essa, agora, para isso eu tive que fazer alguns sacrifícios. Eu mantive sempre a minha, com muita dedicação, muita paixão, o desejo de querer chegar longe e consegui. Nós temos aqui uma característica, e acho que também no meu tempo, também surgia isso, o facto de termos aqui grandes jogadores a nível técnico, mas depois a característica daquele que é o jogador à Porto, ganhava supremacia sobre aqueles que só eram bons tecnicamente. Ou seja, o ser só bom tecnicamente por vezes não é suficiente. Daí termos de complementar o que falta e acho que é aquilo que todos os treinadores se propõe e que tentam fazer, de alguma forma transmitir os valores Porto. Por isso, é que o Porto ganhou quando estava neve, quando estava chuva, quando estava frio, quando o terreno estava pesado, enfim, criou-se aqui uma mística e nos momentos menos bons, nós conseguimos sempre dar a volta. Tínhamos vontade, tínhamos gosto e tínhamos paixão."

O FC Porto ganhou a 27 de Maio de 1987 em Viena de Áustria, a 13 de Dezembro em Tóquio, ultrapassou Amesterdão e comemorou nas Antas, nesse mesmo ano. Conquistou Sevilha, a 21 de Maio de 2003 e venceu a Liga dos Campeões a 26 de Maio de 2004, na Alemanha. Passou pelo Japão, para conquistar Yokohama, a 12 de Dezembro de 2004 e voltou a ganhar em 2011, desta vez em Dublin.

O FC Porto continua a ganhar, através da sua competência e do seu rigor, pela ambição e pela paixão.

“ALELUIA”

DÚVIDA? NÃO, MAS LUZ, REALIDADE
E SONHO QUE, NA LUTA, AMADURECE.
- O DE TORNAR MAIOR ESTA CIDADE.
EIS O DESEJO QUE TRADUZ A PRECE.

SÓ QUEM NÃO SENTE O ARDOR DA JUVENTUDE
PODERÁ VÊ-LA, DE OLHOS DESCUIDADOS.
PORTO - PALAVRA EXACTA. NUNCA ILUDE.
RENASCE, NELA, A ALA DOS NAMORADOS!

DERAM TUDO POR NÓS ESTES ATLETAS.
SEU TRAJO TEM A COR DAS PRÓPRIAS VEIAS
E A BRANCURA DAS ASAS DOS POETAS…
Ó FÉ DE QUE ANDAM NOSSAS ALMAS CHEIAS!
NÃO HÁ DERROTAS QUANDO É FIRME O PASSO.
NINGUÉM FALE EM PERDER! NINGUÉM RECUA…
E A MOCIDADE INVICTA EM CADA ABRAÇO
A SI MAIS NOS ESTREITA. A PÁTRIA É SUA.

E, DE HORA A HORA, CRESCE O BALUARTE!
LEMBRO A TORRE DOS CLÉRIGOS, ÁS VEZES…
UM ANJO DÁ SINAL QUANDO ELE PARTE…
SÃO SEMPRE HERÓIS! SÃO SEMPRE PORTUGUESES!
E, AZUL E BRANCA, ESSA BANDEIRA AVANÇA…
AZUL, BRANCA, INDOMÁVEL, IMORTAL.
COMO NÃO PÔR NO PORTO UMA ESPERANÇA
SE “DAQUI HOUVE NOME PORTUGAL"?

PEDRO HOMEM DE MELLO

""Porto, palavra exacta, nunca ilude"; o portista vive, subsiste, é eterno; o portista sente, sofre, luta; o portista quer, pede e exige; o portista junta, acumula e ganha; numa simbiose perfeita com a personalidade de cada um o portista é educado, aprende, é formado e torna-se melhor. Como pessoa, como homem e como mulher." (AVB)

2.3 - Análise do Envolvimento

2.3.1 - Região e Envolvimento

"E, DE HORA A HORA, CRESCE O BALUARTE!"
(Poema "Aleluia" de Pedro Homem de Mello)

A cidade do Porto ou a Invicta como é vulgarmente conhecida é uma cidade no Norte de Portugal. É a capital do distrito do Porto e da região Norte do país. As origens como cidade datam de 417dc. Na época romana a cidade denominava-se como "Cale" ou "Portus Cale", sendo que foi com este último nome que nasceu o nome de "Portugal".

"Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta" são os epípetos que foram aplicados à cidade por esta ter resistido às invasões das tropas de Napoleão.

No ano de 1111, D. Teresa entregou a D. Hugo a cidade e esta foi nomeada de bispado.

O rio Douro é um símbolo da cidade e era nele que chegavam as mercadorias em embarcações de todas as regiões. O rio Douro foi um pilar importantíssimo no desenvolvimento e crescimento da cidade. O Porto transformava-se como um símbolo obrigatório do comércio. Devido a este crescimento económico, a cidade começou a despertar o interesse dos inimigos. Por isso, durante o reinado de D. Afonso IV tornou-se essencial construir uma nova muralha do Porto a fim de proteger a cidade.

Os séculos XIV e XV assistem a um crescimento enorme da cidade. A cidade tornou-se o pilar mais importante da economia regional. Durante o século XIV as investidas inimigas eram cada vez mais frequentes. Nos finais do século XVIII, o crescimento da cidade dirige-se para fora das muralhas. A partir daí a cidade foi crescendo dentro e fora das suas muralhas.

A sua população fez sacrifícios para apoiar as tropas que em 1415 partiu para a conquista de Ceuta, tendo oferecido à armada toda a carne disponível ficando apenas com as tripas para a alimentação. Daí nasceram as “tripas à moda do Porto” e a alcunha de “tripeiros”. Este é sem dúvida um dos símbolos mais importantes da gastronomia local, juntamente com as caves e o vinho do Porto.

No século XIX o Porto sofre uma modernização. Com grande esforço dos locais e com a ajuda do comércio do Vinho do Douro a cidade foi crescendo e tornou-se uma capital regional que permanece nos dias de hoje.

Hoje, o Porto é um símbolo de tradições, de beleza e de luta. A sua arquitetura clássica combinada com os pontos mais modernos da cidade dão-lhe uma característica única. A cidade dos séculos e das gentes que a ela lhe dão vida e carácter forte. A cidade do Porto é considerada casa de gente trabalhadora, de personalidade forte e entusiasta.

Em 2014, a cidade do Porto vence pela segunda vez a competição European Best Destinations (EBD) promovida pela European Consumers Choice, “organização sem fins lucrativos de consumidores e especialistas”, sediada em Bruxelas, que “avalia produtos e serviços”. Quando questionado sobre as razões que poderão ter levado a nova vitória portuense, para além da mobilização online, o responsável dos EBD, Lejeune, que se assume como fã da região, refere que “O Porto é muito mais que a comida, muito mais que a história, até mais do que as paisagens e o maravilhoso Douro, mais que o mar. O Porto é um destino vibrante, um destino que tem muito mais para oferecer aos viajantes", diz ainda que “houve uma competição feroz este ano, entre localizações belíssimas” mas “todos concordarão que o Porto é realmente o destino que fará o maior avanço no turismo europeu”. E isto, ”Provavelmente, porque o Porto nunca perdeu, e mantém, a sua identidade, a sua alma", resume. “Provavelmente por causa do seu povo, do seu orgulho, da sua energia, do seu entusiasmo.”

É por isto que “Antiga, Mui Nobre, Sempre Leal e Invicta Cidade do Porto é classificada como Património Mundial.

"Não há derrotas quando é firme o passo, ninguém fala em perder, ninguém recua. Ninguém recuava, sonhávamos... acreditávamos sempre mais e depois seguimos convictos. (…) Dúvida? Não...! Mas luz, realidade e sonho que na luta amadurece." (AVB)

2.3.2 - FUTEBOL CLUBE DO PORTO

"LARGOS DIAS TEM CEM ANOS."

Napoleão acertou na profecia "deixem o Dragão dormir, porque, quando ele acordar, o mundo inteiro tremerá"

Em Setembro de 1893, nasce o Foot-ball Clube do Porto.

Um dos clubes de futebol mais antigos em atividade em Portugal. Foi fundado por António Nicolau d'Almeida, desportista por excelência e comerciante de vinhos do Porto, que descobriu o futebol numa das suas viagens a Inglaterra. Convidou, na qualidade de presidente do clube, o Club Lisbonense para um jogo de futebol e ficou na história como o registo mais antigo da atividade portista.

Os fundadores escolhem o azul e branco para as cores do clube, os tons que o país tinha, naquela altura, no estandarte. Os anos seguintes são de grande crescimento e quando, em 1948, o FC Porto vence por 3-2 o Arsenal de Londres, na altura a melhor equipa do mundo, o F.C. Porto passava a impulsionar o desporto português.

Mas quando falamos de história, é inevitável, falarmos de títulos. Em 1982 o Dragão despertou, Pinto da Costa assume a presidência do FC Porto. O FC Porto é um exemplo de excelência, de paixão e de espirito de conquista, de vitória (esta linguagem muito particular, está diariamente presente). Os troféus conquistados ao longo dos 120 anos de história, fazem do FC Porto um exemplo a seguir.

Assim sendo, passo apresentar:

2 Títulos - TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS / UEFA CHAMPIONS LEAGUE (1986/1987 - 2003/2004)

2 Títulos - TAÇA UEFA / LIGA EUROPA (2002/2003 - 2010/2011)

2 Títulos - TAÇA INTERCONTINENTAL (1987 - 2004)

1 Titulo - SUPERTAÇA EUROPEIA (1987)

4 Títulos - CAMPEONATO DE PORTUGAL (1921/1922 - 1924/1925 - 1931/1932 - 1936/1937)

27 Títulos - CAMPEONATO DA 1.ª DIVISÃO (1934/1935 - 1938/1939 - 1939/1940 - 1955/1956 - 1958/1959 - 1977/1978 - 1978/1979 - 1984/1985 - 1985/1986 - 1987/1988 -1989/1990 -1991/1992 - 1992/1993 - 1994/1995 - 1995/1996 - 1996/1997 - 1997/1998 - 1998/1999 - 2002/2003 - 2003/2004 - 2005/2006 - 2006/2007 - 2007/2008 - 2008/2009 - 2010/2011 - 2011/2012 - 2012/2013)

16 Títulos - TAÇA DE PORTUGAL (1955/1956 - 1957/1958 - 1967/1968 - 1976/1977 - 1983/1984 - 1987/1988 - 1990/1991 - 1993/1994 - 1997/1998 - 1999/2000 - 2000/2001 - 2002/2003 - 2005/2006 - 2008/2009 - 2009/2010 - 2010/2011)

20 Títulos – SUPERTAÇA (1980/1981 - 1982/1983 - 1983/1984 - 1985/1986 - 1989/1990 - 1990/1991 - 1992/1993 - 1993/1994 - 1995/1996 - 1997/1998 - 1998/1999 - 2000/2001 - 2002/2003 - 2003/2004 - 2005/2006 - 2008/2009 - 2009/2010 - 2010/2011 - 2011/2012 - 2012/2013)

2.3.3 - EMBLEMA QUE UNE O PORTO, CLUBE E CIDADE

O emblema do FC Porto representa a simbiose entre o clube e a cidade do Porto. Sobre a antiga bola de futebol azul estão as armas que D. Maria II atribuiu ao Porto em Janeiro de 1837. Compostas por um escudo esquartejado que possui as armas reais (sete castelos e cinco quinas) no primeiro e quarto quartéis e as antigas armas da cidade do Porto (a Virgem segurando o Menino, ladeados por duas torres) no segundo e terceiro quartéis, tendo no centro, sobre o ponto onde se unem os quatro quartéis, um coração, que representa o precioso legado que D. Pedro IV deixou à cidade. Em redor do escudo encontra-se o Colar e Grã-Cruz da Antiga e Muito Nobre Ordem da Torre e Espada de Valor, Lealdade e Mérito, do qual pende a respetiva medalha, na qual estão escritas essas mesmas palavras: valor, lealdade e mérito. Sobre o escudo está a Coroa Ducal e o dragão negro do poder, pertencente às antigas armas dos Senhores Reis destes Reinos, em cujo pescoço está uma fita com a palavra Invicta, título que D. Maria II atribuiu ao Porto, acrescentando-o aos que a cidade já possuía - Antiga, Mui Nobre e Sempre Leal.

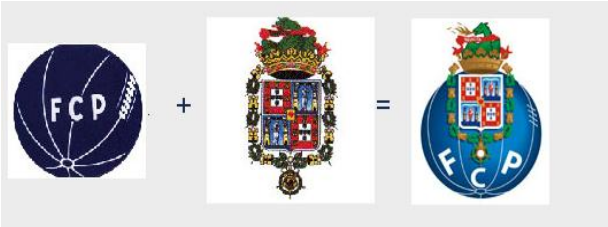

Figura 1 e 2 - Evolução do Símbolo do FC Porto

2.3.4 - Locais de atividade

Os locais utilizados para um direto desenvolvimento desportivo dos atletas foram o CTFD – Centro de Treinos de Formação Desportiva PortoGaia e o Vitalis Park. No entanto, existem atletas do escalão de sub-13 que desfrutam da hospitalidade da Casa do Dragão

2.3.5 - Outras organizações envolvidas

O Dragon Force é um projeto cujo lema é “Tu tens o poder do Dragão”, inovador na formação desportiva em Portugal, para rapazes e raparigas dos 4 aos 14 anos. Privilegia o crescimento sustentado dos jovens, ajudando os alunos e os encarregado de educação no seu crescimento e desenvolve jovens crianças com o sonho de jogarem no F.C. Porto.

Porto Canal é um canal televisivo que se dedica a região Norte, fundamentalmente à cidade do Porto. No Verão de 2011 passou a ser gerido pelo FC Porto, que assinou uma parceria com a dona do canal, a espanhola Media Pro. O Porto Canal transmite os jogos em casa da equipa B do F.C. Porto e tem programas desportivos que permitem dar a conhecer um pouco mais do dia-a-dia e da cultura que se vive no norte e no F.C. Porto.

2.3.6 - Recursos disponibilizados e adquiridos

O FC Porto disponibiliza ótimas instalações de trabalho, tendo ao seu dispor excelentes condições de treino, projetadas para desenvolver a educação intelectual e social dos seus atletas, a performance desportiva de cada um deles e, naturalmente, para desenvolver a qualidade das suas equipas, para assim, continuar a ganhar títulos, nacionais e internacionais.

O Estádio do Dragão, o Museu, o CTFD – Centro de Treinos de Formação Desportiva PortoGaia, o Vitalis Park, a Casa do Dragão e o Dragão Caixa são infraestruturas que permitem ao FC Porto dominar o futebol nacional e ser o maior representante do país no mundo. Estes, são espaços que se destinam à realização de eventos desportivos, culturais e comerciais. O FC Porto é também reconhecido

por cumprir com uma série de preocupações ambientais que tem valido ao clube prémios e certificações a nível internacional.

O FC Porto tem a preocupação de oferecer a todos os funcionários (treinadores, médicos, seguranças, técnicos de equipamentos, jardineiros, etc.) e atletas, as melhores condições de trabalho.

O Estádio do Dragão sucede ao mítico Estádio das Antas, que foi durante mais de meio século um monumento de referência para o Porto. Muito bem localizado, dispõe de fácil acesso através de acessos rodoviários e ferroviários. Localizado um pouco abaixo daquele que foi o palco de grandes conquistas, o Estádio do Dragão surge completamente ajustado aquela que é a exigência do futebol ao mais alto nível. Com capacidade para 50.431 espectadores, o Dragão foi inaugurado a 16 de Novembro de 2003. O recinto tem sido palco de inúmeros eventos. Foi atribuído pela UEFA o grau A na tipologia de estádios o que lhe permite ser palco de qualquer jogo oficial de futebol. Para o Presidente, Jorge Nuno Pinto da Costa “Ir ou estar no Dragão, é o mesmo que ir ou estar na casa e no coração de todos e cada um de nós, pois todos somos o Dragão, símbolo do nosso Clube e da nossa cidade.”

O Museu do FC Porto by BMG foi inaugurado a 28 de setembro de 2013 (data de inauguração do 120º aniversário do FC Porto), só abriu oficialmente ao público no dia 26 de outubro de 2013, portanto, “de 26 de outubro - ao fim do tempo”… No Estádio do Dragão, o Museu Futebol Clube do Porto by BMG, distingue-se como a mais vasta exposição de troféus oficiais e aquela que concentra maior número de exclusivos.

O Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia foi inaugurado no verão de 2002. Localizado nas freguesias de Olival e Crestuma, em Vila Nova de Gaia, o (CTFD) é o local onde a equipa A, equipa B e a formação do FC Porto trabalham. A estruturação do processo de treino assume-se como fator preponderante na preparação de uma equipa de futebol. O Centro de Treinos dispõe de cinco campos de futebol relvados, entre os quais, quatro de relva natural e um de relva sintética com a devida iluminação artificial e dispõe ainda de um minicampo de

relva sintética. Faz uso de balneários, áreas técnicas e de saúde para cada uma das equipas, uma bancada com capacidade para cerca de duas mil pessoas, um ginásio e um Centro de Imprensa.

O Vitalis Park sucede ao emblemático Campo da Constituição que é uma referência na história do “FOOT-BALL CLUB do PORTO”. O Campo da Constituição albergou, além do futebol, partidas de andebol de 11, de hóquei em campo e provas de atletismo. Está localizado no Porto, e foi inaugurado em 2008. As infraestruturas foram melhoradas e o Vitalis Park surge com instalações de excelência. O edifício dispõe de um campo de futebol de 11, um campo coberto de futebol de 7, ambos, de relva sintética e luz artificial e de um campo de futebol de 5 em terra batida (espaço Artur Baeta). Dispõe ainda de cinco balneários para atletas, 2 balneários para treinadores, dispõe de balneário para árbitros e de departamento médico. Tem um espaço formativo e de acompanhamento escolar, escritórios, uma sala multiusos e bar/restaurante.

A Casa do Dragão é uma referência para o FC Porto, uma vez que se trata do lar de acolhimento da formação. O espaço foi modernizado e por lá já passaram algumas das referências do clube. Disponibiliza excelentes infra-estruturas, consideradas essenciais para a evolução dos atletas, dispõe de espaços diversificados de convívio e de contacto entre os jovens e com o staff técnico dos departamentos de formação do FC Porto.

O Dragão Caixa é o sucessor do Pavilhão Américo de Sá. É o local onde o andebol, basquetebol e hóquei em patins do Futebol Clube do Porto continuam a dar continuidade À conquista de títulos. O Dragão Caixa tem aproximadamente 8.300 metros quadrados, tendo uma capacidade de 2200 lugares sentados.

O FC Porto dispõe de material inerente À organização do treino e de jogo, como balizas (diversas dimensões); bolas (diversos tamanhos); variados jogos de coletes; diferentes cores de cones (altos e baixos); diferentes tipos e cores de sinalizadores; escadas; (material utilizado para recuperação dos atletas); câmaras de vídeo e computadores.

2.3.7 - Recursos Humanos

No FC Porto, existe uma relação de dar e receber, que se distingue pela união entre todos. No discurso de André Villas-Boas, galardoado pelo prémio Dragão de Ouro em 2010/2011, surge um "(…) E fora do olhar comum, a estrutura Porto, qual baluarte, unido e formado para a vitória. Liderado exemplarmente, só tem um objetivo: garantir as máximas condições de sucesso para quem no clube trabalha. Sem ela, nada funciona, com ela tudo se mescla, todos se interrelacionam porque sabem que todos dependem de todos. O esforço de um, contagia todos os outros."

O FC Porto considerará os ativos humanos como um fator determinante para o sucesso da organização, em que a paixão e o espírito de conquista está diariamente presente. Uma vez que, só é possível vencer quando, temos os melhores.

2.3.8 - Formação

Numa entrevista realizada pelo jornal "OJOGO" ao Diretor Geral da SAD do F.C. Porto, Antero Henrique, a imprensa questionou o facto de nestes 30 anos, o FC Porto se ter tornado na equipa com mais títulos, a única que venceu provas internacionais e a que melhor se comporta no mercado. Mas que não consegue o selo de melhor formador do futebol nacional. O Diretor do F.C. Porto foi claro, "O melhor onze do FC Porto de sempre tem muitos jogadores portugueses e também convém verificar quantos deles havia nas nossas equipas que conquistaram títulos internacionais. Nós, FC Porto, devemos fazer tudo o que pudermos e que estiver ao nosso alcance para desenvolvermos o melhor possível os nossos jogadores. Ponto. tudo o resto são teorias comparativas pouco importantes. A nossa prioridade é o sucesso desportivo e dentro disto há três fatores que entendemos como fundamentais: o recrutamento, o desenvolvimento e o rendimento. É isto que pauta a nossa atividade, tudo o resto pode ser discutido, mas não é importante."

No FC Porto, o nível de exigência é bastante elevado, e atingir a equipa A, significa ter realmente qualidade para jogar ao mais alto nível. No entanto, o clube

habituou de tal forma os adeptos a vencer neste ultimo século, que se torna difícil para qualquer jogador da formação conseguir entrar de imediato numa equipa de tal dimensão. Certo é, que o jogador que o conseguir, terá a capacidade de conseguir atingir uma grande carreira. O clube destaca-se pela exigência e pelo rigor, quando falamos de formação, no FC Porto, falamos de jogadores como Rodolfo, Fernando Gomes, João Pinto, Bandeirinha, Jaime Magalhães, Rui Barros, Vítor Baía, Domingos, Fernando Couto, Jorge Costa, Ricardo Silva, Sérgio Conceição, Folha, Secretário, Jorge Couto, Paulo Alves, Rui Jorge, Rui Correia, Semedo, Hilário, Ricardo Carvalho, Bruno Alves e Hélder Postiga. Falamos de gerações como a de André Pinto, Castro, Rui Pedro, Ukra, Candeias, Ventura, como a de Paulo Machado, Vieirinha, Hélder Barbosa e Bruno Gama, por exemplo. Falamos também de jogadores como Tulipa, Bino, Pedro Barbosa, Nélson ou Sá Pinto que não se conseguirão afirmar no FC Porto mas acabaram por se afirmar noutro clube e por ter uma carreira de sucesso.

A formação do FC Porto contou com treinadores de referência como Abel Aquino, António Feliciano, Artur Baeta e Costa Soares.

2.4 - Análise dos Praticantes

2.4.1 - Caracterização Geral dos Praticantes

Neste estudo, é acompanhado o desenvolvimento dos atletas ao longo de toda a época, em competição, nomeadamente em treinos, em jogos e em torneios. O processo de formação de uma equipa de top, envolve naturalmente jovens de grande qualidade e com muito potencial. Nos 3 escalões, sub-8, sub-10 e sub-13, resume-se a jovens crianças que para a idade/escalão em questão, são extremamente desenvolvidos.

As crianças denotam capacidades coordenativas e condicionais mais desenvolvidas do que uma criança daquela idade e tem uma grande qualidade individual para a prática desportiva, nomeadamente, para a prática do futebol. O escalão de sub-8 do FC Porto inclui praticantes com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, todos eles, do sexo masculino. O escalão de sub-10 e sub-13 inclui praticantes com 9 e 12 anos, respetivamente, todos eles do sexo masculino.

Tabela 1 - Caracterização do Plantel Sub-8

Escalão Sub-8 (2013/2014)

	Nome	Nacionalidade	Idade	Posição	Clube
1	X	Portuguesa	7	Guarda-Redes	FC Porto
2	X	Portuguesa	7	Guarda-Redes	FC Porto
3	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
4	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
5	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
6	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
7	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
8	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
9	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
10	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
11	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
12	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
13	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
14	X	Portuguesa	7	-	FC Porto
15	X	Portuguesa	6	-	FC Porto
16	X	Portuguesa	6	-	FC Porto
17	X	Portuguesa	6	-	FC Porto
18	X	Portuguesa	6	-	FC Porto
19	X	Portuguesa	6	-	FC Porto
20	X	Portuguesa	6	-	FC Porto

Tabela 2 - Caracterização do Plantel Sub-10_A

Escalão Sub-10_A (2013/2014)

	Nome	Nacionalidade	Idade	Posição	Clube
1	X	Portuguesa	9	Guarda-Redes	FC Porto
2	X	Portuguesa	9	Guarda-Redes	FC Porto
3	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
4	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
5	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
6	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
7	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
8	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
9	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
10	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
11	X	Portuguesa	9	-	FC Porto
12	X	Portuguesa	9	-	FC Porto

Tabela 3 - Caracterização do Plantel Sub-13_B

Escalão Sub-13_B (2013/2014)

	Nome	Nacionalidade	Idade	Posição	Clube
1	X	Portuguesa	12	Guarda-Redes	FC Porto
2	X	Portuguesa	12	Guarda-Redes	FC Porto
3	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
4	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
5	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
6	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
7	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
8	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
9	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
10	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
11	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
12	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
13	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
14	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
15	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
16	X	Portuguesa	12	-	FC Porto
17	X	Portuguesa	12	-	FC Porto

2.4.2 - Cuidados e Necessidades Especificas da População-Alvo

O facto de as equipas terem team manager, psicólogo, técnicos e um Departamento de Saúde com médicos, enfermeiros e fisioterapeutas faz com que naturalmente exista um grande cuidado com tudo o que está inerente ao desenvolvimento pessoal, desportivo, escolar e social de cada atleta. Uma vez que cada caso é um caso, é assim que os profissionais do FC Porto abordam cada indivíduo. Todos eles com o mesmo respeito mas todos de forma diferente.

Portanto, de uma forma geral, os técnicos do FC Porto demonstram preocupação com o bem-estar de cada atleta.

As condições climatéricas, o espaço de treino e as condições de segurança são fatores que foram sempre alvo de grande preocupação por parte da equipa técnica. Assegurando as condições para que todas as atividades ocorressem sem qualquer problema.

Não existiram problemas ao nível de saúde que promovam um prévio cuidado a ter com um atleta em específico. Nenhuma criança teve qualquer tipo de lesão muscular.

No FC Porto são reunidas as condições para cada profissional, na sua área, trabalhar e preocupar-se apenas com o que lhe compete.

2.4.3 - Estudos Sobre Programas de Intervenção com a População-Alvo

As diferentes formas de avaliação realizadas pelos técnicos e pelo departamento de saúde foram realizadas de forma contínua ao longo de toda a época.

2.4.4 - Recrutamento da População-Alvo

O FC Porto é reconhecido na Europa, também, por ter um dos melhores departamentos de Scouting do mundo. Tem a capacidade de contratar os melhores e de os desenvolver, no entanto, esse processo, o processo de Scouting envolve muitas pessoas, na qual observam e dão o seu parecer.

As equipas do FC Porto são equipas com grande potencial porque são atletas escolhidos com critério e com o máximo rigor. Portanto, o processo de formação do FC Porto é contínuo, não são contratados atletas porque a equipa precisa mas porque lhes é reconhecido valor para serem atletas do Clube. São contratados porque é visto neles potencial para ser desenvolvido. Neste sentido, o FC Porto procura e analisa constantemente os melhores.

"(…) o scouting deve começar o mais cedo possível, quanto mais cedo nós detetarmos, mais cedo eles começam também a ter uma aprendizagem equilibrada e racional." (E4)

"A ideia é que os scouts saibam contextualizar, ou seja, eles quando vão ver um atleta, enfim, um contexto que é mais facilitador, tem que tentar contextualizar, ou seja, será que este atleta depois de sair daqui, nas nossas condições, na nossa estrutura, será que ele vai ser melhor do que aquilo que já é? eles tem que fazer uma avaliação, tem que tentar perspetivar se naquele contexto ele é bom, quando passa para um contexto Porto, enfim, ali num ambiente que pode ser mais propicio a ele melhorar… (…) Eles tem que ter a preocupação de conhecer os nossos, visualizando jogos, ver as nossas equipas, vendo os nossos treinos… porque às vezes os jogos são ao fim-de-semana e eles tem jogos para ver… mas na fase inicial, temos essa grande preocupação que é eles terem um conhecimento prévio do que são os nossos jogadores, da qualidade que nós temos, para quando forem ver os jogos, serem capazes de fazer observações, comparando com o tipo de jogadores que nós já temos." (E2)

É referida a importância de detetar jogadores o mais cedo possível e a preocupação em enquadrar e em contextualizar os jogadores das outras equipas com a realidade do FC Porto, assim é possível perceber e depois perspetivar se existe potencial para ser desenvolvido.

"*O scouting é a base de tudo. Se nós não tivermos bons jogadores, bons praticantes, nunca vamos conseguir operacionalizar nada com elevado nível, ou seja, o scouting é a base de todo o trabalho. Nós podemos comparar, por exemplo, o processo de uma equipa de elite, onde estamos inseridos, com uma equipa de terceiro nível e vamos buscar o exemplo de uma equipa da distrital. Até podemos ter boas ideias em ambas as situações, bons profissionais, bons líderes em ambas as situações e o produto final será sempre diferente. Isso está relacionado com a qualidade dos jogadores."* (E1)

"Eu trabalho no scouting à quase 10 anos e temos vindo a desenvolver um processo, que entendo, que tem evoluído… o processo está cada vez mais consolidado… É claro que eu dou a máxima importância mas é um ponto de vista suspeito, se eu fosse um decisor de um clube, um dirigente, um diretor ou o que quer que seja, daria a mesma relevância ou a mesma importância que daria praticamente ao processo de formação de jogadores porque entendo que só com um departamento… um departamento com uma estratégia definida em função dos objetivos do clube… com um processo consolidado… um departamento agressivo, com um método adequado, pode ser de extrema importância para, no fundo, conseguir dotar o clube daqueles que poderão ser os jogadores com o perfil que o clube identifique, que o clube decida, que tem o perfil ideal para depois serem englobados no processo de formação (…) um departamento… um processo de scouting bem estruturado e bem organizado, vai garantir ou vai ser um dos garantes de um bom processo de formação, mesmo se estivermos a falar de formação de jogadores já de idade sénior." (E3)

Por razões óbvias, os entrevistados consideram este departamento como a base de todo o processo porque "Se nós não tivermos bons jogadores, bons praticantes, nunca vamos conseguir operacionalizar nada com elevado nível (…)". Considerando que juntamente com a formação, o scouting é o coração de cada clube, como refere E5, que considera ainda que é o que forma a base e é o que permite perspetivar resultados a longo prazo, que representa 9 em cada 10 vezes o modelo, a cultura e a visão do clube, poderemos constatar que um departamento de

scouting devidamente estruturado e organizado é crucial para o sucesso de um clube.

2.4.5 - Formas de Avaliação da População-Alvo

Os planteis do FC Porto são formados por poucos elementos, para as duas equipas de sub-8, o FC Porto dispôs de vinte e dois atletas, incluindo os guarda-redes; nos sub-10 de dez jogadores de campo e dois guarda-redes e nos sub-13 (que jogam futebol de onze, no campeonato sub-15) de quinze atletas, sem contar com os dois guarda-redes. É visível a preocupação que existe a preocupação de dar o máximo tempo possível de competição a cada atleta, nesse sentido, não são criadas formas de avaliação para os atletas serem convocados, por norma, são crianças com grau de maturidade elevado para a idade deles e estão sempre convocados.

Os atletas foram avaliados diariamente, de forma a existir uma grande diversidade de fatores que permitam, no fim da época, analisar se o atleta tem ou não condições para continuar no Clube.

Foram arquivadas e enviadas, para os responsáveis, fichas de avaliação mensais que permitem ser mais um elemento de avaliação.

A análise é feita através da observação dos treinadores, não só da equipa técnica do seu escalão como de outros escalões, dos scouts e dos coordenadores. Existe uma série de profissionais envolvidos no processo de avaliação.

Por questões éticas e de sigilo profissional, não será possível descrever pormenorizadamente as avaliações efetuadas aos atletas.

3 - Definições dos Objetivos

3.1 - Objetivos da Intervenção Profissional

O objetivo geral, passa por preparar o enquadramento dos atletas na competição. Trabalhar segundo aqueles que são os princípios de jogo que estão associados ao escalão. Transmitir os valores, a imagem e o jogar do Clube. Alimentar a complexidade inicial fazendo-a evoluir para níveis cada vez maiores de complexidade e criar contextos relativos a um jogar que nos permita manifestar como regularidade e fundamentalmente oferecer um momento de liberdade e de criatividade em que é permitido aos atletas corresponder a imprevisibilidade e resolver os problemas que o jogo lhes apresenta, conseguindo assim, dotar as crianças de critério.

3.2 - Objetivos a Atingir com a População-Alvo

O grande e principal objetivo passa por desenvolver as características individuais de cada um, desenvolvendo-as e tornando as crianças especialistas no que fazem de melhor. Criar um grande nível de competitividade.

Permitir aos atletas terem as noções básicas inerentes ao escalão, fazendo com que percebam o jogo, dotar os jogadores de grande qualidade técnica e com capacidade para desequilibrar e serem imprevisíveis; desenvolvimento de forma a que os jogadores tenham uma melhor disponibilidade física/motora que lhes permita corresponder com sucesso ao Jogo, e transmitir os valores do clube, que exige jogadores ambiciosos, com atitude, com postura, com respeito, com regras e que saibam estar. Jogadores com Paixão, pelo Jogo e pelo F.C. Porto.

4 - Resultados dos Conteúdos e Estratégias de Intervenção Profissional

4.1 - Contactos Desenvolvidos

O FC Porto dispõe de profissionais na área da gestão com a responsabilidade de gerir e executar todos os assuntos relacionados com o bom funcionamento dos treinos e com a correta participação em jogos oficiais e particulares. Desde o conhecimento do planeamento semanal, do calendário de jogos, da realização das fichas de jogo, da requisição do material e do transporte, da marcação de reuniões ou alterações de horários até ao contacto com os Encarregados de Educação. Assim, são os responsáveis por fazer a ponte entre os técnicos e o departamento de saúde com os pais dos atletas e por reportar toda a informação necessária. Um Team Manager do FC Porto é um dos principais representantes do Clube nas comitivas que participam em torneios ou em sorteios e é o principal representante do Clube, na ficha técnica, nos jogos da formação.

A participação em diversos torneios com equipas nacionais e internacionais permitem, naturalmente, o conhecimento de ideias diferentes e a discussão de diferentes visões. A partilha de reflexões consente um grande crescimento pessoal.

No entanto, são frisadas as reuniões internas e o contacto com todos os profissionais das diversas áreas do FC Porto como a maior fonte de desenvolvimento, através da prática, de conversas, discussões e de reflexões como o maior contacto desenvolvido.

4.2 - Desenvolvimento do Programa

O papel de estagiário no Clube, enquanto assistente de treinador ficou definido na primeira reunião, tendo sido apresentado nesse mesmo dia à restante equipa técnica.

Apesar da não divulgação do programa, esse programa foi desenvolvido através de constantes reuniões. Com a certeza de que existiu grande empatia e uma combinação de um corpo comum de ideias que permitiu ajudar a desenvolver crianças com grande potencial.

4.3 - Variáveis Estudadas e Formas de Avaliação das Variáveis

Não existiu nenhum estudo especifico com a população-alvo.

4.4 - Promoção do Programa

4.4.1 - Prática Deliberada

As preocupações com o treino de jovens não são as mesmas para o treino de adultos, deve ser preparado e organizado com o mesmo rigor mas com preocupações distintas. Atualmente, o treino de jovens é extremamente influenciado pelo treino que se faz habitualmente no treino de adultos. Existem necessidades diferentes e tal como ensinar, não é o mesmo que treinar, o treino para crianças de 10 anos não é o mesmo que para seniores. Como tal, o tipo de prática, como, em que condições, onde, e o porquê é determinante.

É enorme a importância de permitir às crianças jogar em diferentes contextos, proporcionar-lhes a oportunidade de resolverem uma grande variabilidade de problemas, através da criatividade, da espontaneidade ou da imitação. Permitir-lhes encontrar soluções para poderem decidir como resolver os problemas que o jogo lhes levanta.

O facto do desenvolvimento da sociedade, dos pais não deixam os filhos estarem onde querem, com quem querem, nem como querem, obriga-nos a criar contextos em que precisamos que as crianças tenham referências, para imitarem (pelo simples facto de uns serem melhores do que os outros) ou para lhes criar problemas que os obriguem a ter a capacidade para ter sucesso. Para a concretização dessa configuração precisamos que os miúdos de 8 joguem com os de 9 e de 10 anos, que os de 10, que hoje jogam com os de 7 e 8, amanha joguem com os de 11 e de 12 anos.

Em anexo, E1, considera que *"A prática deve ser sempre sistematizada ao longo de todo o percurso desportivo do jogador, atribuindo em cada momento volumes desse próprio envolvimento diferenciados de acordo com a idade e*

objetivos específicos inerentes ao enquadramento no processo formativo… nós pegamos em qualquer jogador de elite e percebemos que ele tem sempre grandes volumes de envolvimento com a prática… tenistas, ginastas, o que for, tem sempre grandes volumes, agora aquilo que eu defendo é que esse volume deve estar orientado para o escalão etário, perspetivando sempre aquilo que se procura alcançar."

No fundo, precisamos de criar as condições para o crescimento e para o desenvolvimento individual dos atletas. As crianças num contexto de jogo, sendo orientadas vêm e sentem quando tem sucesso, quando decidem bem. A liberdade e a sensibilidade são fundamentais para o crescimento de todas as crianças. A melhor forma de aprender o jogo, é jogando. Então é preciso jogar muito tempo, resolver muitos problemas. No entanto, a intervenção e a forma como o treino é construído, deve ser feito em função desse crescimento.

Porque… Será que conseguiremos construir um jogador de top, apenas, assim? Jogar, chega?

Quando se fala em crianças com 12, 13 anos, para o Presidente da Associação Nacional de Treinadores de Futebol, Francisco Silveira Ramos, "O que caracteriza os jogadores de topo nesta idade é ter uma grande expressão individual. O que se tem passado em Portugal é termos os jogadores muito formatados. Alguém é responsável por isso. Temos jogadores muito amarrados a processos muito rígidos. Se nesta idade não são todos iguais e daqui a 5 anos forem, há algo errado neste processo".

Na perspetiva de E1, o talento constrói-se: *"Não basta nascer com talento…"* e para E5 *"O talento cresce devagar. Tens que lhe dar tempo (…)"*

É referido um número mínimo de horas de treino necessário para se conseguir obter efeitos significativos de excelência, no entanto, não basta a quantidade de horas de prática mas igualmente a qualidade dessa prática.

Ericsson, Krampe e Tesch-Homer (1993) desenvolveram um estudo, e afirmaram que para buscar um nível de excelência em qualquer área deve-se ter no

mínimo 10 anos de prática e acumular cerca de 10 mil horas, desde que, os indivíduos recebam instruções com qualidade (importância da intervenção do treinador), tenham acesso a recursos para a prática, além da ambição. O talento tem de ser suportado, tem de existir trabalho e o rendimento desportivo pode ser melhorado e atingir níveis de excelência através do treino e prática. O cérebro necessita de tempo para adquirir a verdadeira mestria e transformar-se em expert.

Quando questionado se a possibilidade de um jogador que treina mais horas do que o outro tem mais probabilidade de conseguir chegar a top, E1 refere que *"Tem mais probabilidade, se o treino for de qualidade… Podemos fazer uma comparação muito direta, vamos por aqui dois tipos de envolvimento. Os clubes ingleses onde nós temos tido algumas observações, in loco, através de torneios. Os nossos jogadores que treinam duas vezes por semana, uma hora, uma hora e meia e se compararmos com os jogadores ingleses que treinam a semana toda porque tem um horário escolar próprio para poderem treinar diariamente, a nível técnico, ao nível do jogar, eles não tem tanto sucesso como nós… Portanto, o número de horas é fundamental mas mais importante do que isso é a qualidade do treino que se faz a partir do momento em que eles estão connosco."*

De facto E2 concorda que *"(…) o mais importante é a qualidade do treino em si. Não acredito que o facto de nós trabalharmos muitas horas, seja melhor do que trabalharmos menos horas e bem. O ter mais qualidade mesmo que seja num número mais reduzido de horas acaba por ser mais produtivo do que trabalharmos durante um grande número de horas sem qualidade, sem ter algum fundamento. Daí eu achar que é preferível treinar menos horas com muita qualidade do que treinar muitas, só por treinar."*

Já E3 considera que o treino e o jogo são, sem dúvida, a parte mais importante do processo *"(…) o momento do treino tem que ser rentabilizado ao máximo, ao segundo e o treino tem de ser pensado. O processo de treino tem que ser honrado e respeitado e o treinador tem que perceber isso… e cada segundo tem que ser aproveitado ao máximo… a todos os níveis… é tão pouco tempo que não podemos estar a perder em… se for tudo devidamente organizado, planeado,*

sistematizado… todos os dias ganhamos ali minutos e no final do ano depois… (…) cada minuto de treino tem de ser sagrado, tem que perceber que é pouco para aquilo que nós pretendemos…", e acredita que *"(…) quanto mais horas tiver de repetição de gestos e de adequar comportamentos em momentos de jogo, logicamente que fica mais bem preparado… e os mais bem dotados atingem níveis mais elevados…"*

Para Marques (1998 cit. por Santoalha, R. em 2008) "A preparação desportiva para o rendimento superior é um processo desenvolvido ao longo de vários anos."

Quanto mais cedo, as crianças se especializarem em determinadas ações/comportamentos, mais rapidamente teremos as crianças a atingirem níveis de excelência. Quanto mais cedo, quanto mais vivências nós proporcionarmos aos nossos atletas, mais rapidamente vão conseguir atingir comportamentos de sucesso. E isso deve-se ao facto experimental, ao número de vivências pela qual os atletas passam.

Segundo Wenger (2006 cit. por Maciel, J. em 2011) esta "é uma profissão que é preciso aprender, como qualquer outra, sabendo que há poucos eleitos ao nível mais elevado. Mas começar o mais cedo possível é indispensável para avançar no jogo"

Para Ericsson, Krampe & Tesch-Romer (1993 cit. por Costa, R. em 2005) "A prática deliberada é uma actividade altamente estruturada, cujo objetivo explícito é melhorar o desempenho. (...) Defendemos que a prática deliberada requer esforço e não é inerentemente agradável. Os indivíduos estão motivados para a prática porque a prática melhora o desempenho." Neste sentido, apercebemo-nos que existem orientações claras e precisas, a prática é focada num objetivo, portanto, é exigente e não tem necessariamente que dar prazer.

4.4.2 - Faz sentido a intervenção do treinador? De que forma?

No que toca ao Futebol de formação, Sousa (2007) refere que o tema é bastante interessante porque acredita que o futuro do futebol será garantido por um investimento na qualidade das crianças.

A intervenção deve ser altamente rigorosa e criteriosa, uma vez que, assume parte preponderante do processo de formação tanto ao nível de treino como de competição.

Segundo Mesquita (1998) a informação transmitida pelo treinador é considerada determinante para o recetor, uma vez que influencia, não só na execução das habilidades motoras, como também na sua eficácia.

Para Pacheco (2002) no futebol, existem dois momentos cruciais, onde o treinador pode interagir no sentido de influenciar o desempenho dos jogadores, a instrução inicial e a intervenção no intervalo do jogo.

Os entrevistados concordam com o facto da intervenção do treinador ser fundamental para o desenvolvimento dos atletas.

Para E1 este tema é claro "(…) *voltamos aqui à tal definição de processo e ao tal envolvimento dos patamares de envolvimento, um treinador terá que ter uma postura em que em determinado escalão é mais ausente, noutro escalão mais presente, tem que ser mais interventivo nuns escalões, menos interventivo noutros e voltando a utilizar o termo que eu falei à pouco, a linha que separa aquele treinador passivo do treinador muito interventivo também não é uma linha fácil porque nós podemos ter um treinador que seja passivo e que espere que o jogador entenda o jogo através da sua descoberta e aqui a questão fica sempre, se o processo em que está inserido dá tempo para que isso aconteça ou então temos aquele treinador que é muito interventivo e que acaba por limitar claramente a capacidade de decisão, condiciona a tomada de decisão do jogador. Nunca retirando o lado individual do treinador porque o treinador vai ser sempre um elemento que tem a sua personalidade, o seu carácter, o importante num processo formativo é tentar limitar tanto para a intervenção tanto para a passividade do treinador um meio termo que permita que em momentos certos sejam feitas correções, sejam feitas intervenções corretivas/assertivas e ao mesmo tempo existe um espaço em que o jogador possa descobrir através dele próprio o porquê das coisas mas sempre, sempre, manipulado por quem lidera o processo."*

E2 ressalva os escalões mais baixos *"porque nos escalões mais baixos, eu entendo que, quanto menos intervir, deixar os miúdos jogar o seu jogo, à sua*

maneira é o mais importante. Agora, a partir de algumas idades, entendo que, eles devem começar a ter algum conhecimento daquilo que são as regras. Podemos transmitir alguns princípios mas nada que, enfim, os confunda e os faça fugir daquilo que eles gostam, que é jogar. Agora, há outros escalões que, obviamente, acho importante. Nos escalões mais baixos o mais importante é que eles se libertem e façam o jogo à sua maneira. Deixá-los jogar à sua vontade."

A intervenção do treinador não é considerada importante mas sim decisiva por parte de E3, na sua opinião, *"Um bom treinador sabe quando tem que intervir ou não… sabe como, o quê e quando intervir… aquilo que tem que dizer ou o que tem que referir e o que não tem que referir… repare, eu acho que nenhum treinador deve desistir dos seus jogadores… e aqui… às vezes, pode ter um dia menos bom, estar menos motivado para o processo e logicamente que o feedback tem de ser no momento certo, no contexto certo, com as palavras certas… isso é muito difícil, isso é o que distingue um grande treinador de um treinador normal… é que não pode haver aqui… não pode haver aqui extremos… tem que ter a medida certa e a medida certa é muito difícil de se encontrar, só a prática é que nos vai dando mais ou menos sal… não é 3 grãos de sal, isso não existe, é 3, 4, 5 ou 6 e se for mais de 5 ou 6 já é muito… se for menos que 3 ou 4 já é pouco (…) Neste processo o mais importante é o treinador! Se um treinador por muito competente que seja, que domine tudo o que é conceito e tiver uma comunicação deficiente… nunca na vida terá êxito."*

Para E4 é "*Muito importante… O treinador tem que ter uma ação no treino muito ativa, não ativo num sentido de andar lá a gritar, mas sim, de controlar o treino a todos os níveis. Tem que ser treinador deles, desde o momento em que saem da escola até a altura de ele ir para casa depois do treino, mais, tem que ser treinador dele mesmo quando ele já está em casa, preocupar-se quando é preciso. Temos de saber com que pessoas lidamos, como tratá-los."*

E5 considera que a *"intervenção tem que ser baseada no que tu queres atingir, a chave é que tem que existir 70%sucesso/30%insucesso. Para um grande desenvolvimento, autoconfiança é muito importante (…)*

Nem só da racionalidade e da emotividade vive a intervenção e ao nível da intervenção, considero a linguagem corporal tão ou mais importante quanto a linguagem verbal, uma vez que, é determinante para transmitir a mensagem que desejamos. Por vezes, “uma imagem vale mais do que mil palavras”, os gestos, a postura e o tom de voz são aspetos determinantes e que poderão fazer a diferença.

Sob um ponto de vista individual, todos os atletas são diferentes, tem personalidades diferentes e como tal, apesar de todos terem de ser tratados com o mesmo respeito, devem ser tratados de formas diferentes. Daí a importância de conhecer profundamente as pessoas com quem lidamos e com quem interagimos diariamente, uns precisam mais “de umas coisas” e outros, de “outras coisas”.

Assim sendo, deve existir um constante aperfeiçoamento das intervenções e estas devem ser adequadas ao grupo e à realidade. As intervenções devem ser contextualizadas, porque existem várias formas de treinar e de jogar (Frade, 2007).

Para Frade (2003) “Só faz sentido existir o treinador se este for interventivo, mas interventivo no sentido de catalisador da apreensão de tudo aquilo que é conveniente e importante para o crescimento do processo.”

4.5 - Formação Realizada pelo Estagiário

Existiu uma regular participação em reuniões organizadas para discutir e refletir acerca do processo de treino, de ideias de jogo, de hábitos e de recrutamento.

Participação no X Congresso de Futebol “ISMAI + DEZ”.

5 - Processo de Avaliação e Controlo

5.1 - Avaliação do Cumprimento de Objetivos

O papel de um treinador da formação, passa por criar jogadores ambiciosos, com atitude, com postura, com respeito, com regras, que saibam ser e estar. Jogadores com Paixão, pelo Jogo e pelo Clube; jogadores capazes de perceber mais e melhor o jogo; jogadores com grande qualidade técnica; jogadores competitivos, com caráter e que queiram ser melhores a cada dia que passa; jogadores com disponibilidade física/motora que lhes permita corresponder com sucesso ao Jogo. E num processo de formação de uma equipa de top, isto acontece sempre, naturalmente, nuns mais do que noutros e isso é que faz a diferença. Porque a partir do momento em que um atleta é contratado pelo Clube, espera-se que quando tiver de sair, saía melhor e mais bem preparado do que quando entrou, para o desporto e para a vida.

5.2 - Avaliação do Programa

Os objetivos foram conseguidos, uma vez que naturalmente, todos os jogadores estão mais capazes. E esse é o compromisso, desenvolver jogadores.

5.3 - Formas de Avaliação Intermédia do Estágio

A avaliação intermédia foi realizada pela análise e pelo acompanhamento constante a esta vivência por parte do supervisor de estágio Doutor Hugo Sarmento e pelo Orientador Professor Paulo Noga.

Foram realizadas reuniões mensais no Instituto Universitário da Maia, de forma a analisar o relatório e a atividade desenvolvida.

Existiu uma avaliação interna no FC Porto.

6 - Conclusões e Perspetivas para o Futuro

O Desenvolvimento de um jogador de Top e a Construção de um Talento

Cada entrevistado tem a sua *visão* sobre o que é um talento e o que é um jogador de top, o conhecimento e a experiência que possuem foram determinantes para o desenrolar e para a conclusão desta investigação.

Através do estudo, da experiência adquirida, da partilha de reflexões em torno do dia-a-dia, da visualização e análise de treinos e de jogos, da convivência e da discussão com pessoas *talentosas* e de *top* e com muitas vivências no futebol, foi possível concluir que:

(1) o talento, a criatividade e um jogador de top são coisas completamente distintas;
(2) e a formação e os contextos de treino e competição, em todos os seus escalões, num clube de top, devem, fundamentalmente, refletir a vontade de desenvolver jogadores.

"*Um jogador de top? Para mim um jogador de top é um jogador que consegue interpretar, no meio onde está, com excelência, as necessidades do jogo, suportando a pressão de ter que assumir esses momentos, sempre com bons resultados desportivos…"* (E1)

"Tem que ser um jogador que é diferente de todos os outros, disso não tenho dúvidas. Com um nível superior aos outros. Depois há outra coisa que acho fundamental, que é saber viver e lidar com várias situações, saber lidar com tudo o que o envolve, quando estamos a falar nisto estamos a falar de um jogador do Porto, sei lá do Barcelona, de um Bayern, saber estar em jogos com uma enorme pressão, um jogador que se sente à vontade em todos os momentos. Eu tive colegas meus, nos seniores, que em pleno jogo, quando as coisas não estavam bem, pediam para não lhes passar a bola, isso não pode ser um jogador de top porque a qualidade, eles tem, agora, se sabe ou não lidar com a pressão… Vou dar aqui o exemplo até do Ronaldo, ele com 17 anos jogou na equipa principal, eu nessas situações, quando vejo um jogador com essa idade, entrar num jogo em que o grau é muito elevado e ter uma prestação ou estar À vontade como se estivesse nos juniores ou nos juvenis, eu ali já vejo qualquer coisa daquele jogador que vai chegar porque tem nível, quando se sente À vontade num espaço que é de grande dificuldade, quase que digo que é um jogador que vai ter êxito. Para além da qualidade, tem algo que acho ser fundamental, enfim o suporte. Isso dá-nos alguns indicadores se ele vai ser ou não um jogador de top." (E2)

"(…) um jogador top é aquele que consegue ter um rendimento de excelência… um rendimento acima da média e aquele que consegue ser efetivo e preponderante numa equipa, e que

o seu contributo é decisivo para a equipa atingir o êxito e as vitórias… esses são jogadores de top! Agora, há jogadores de top nos campeonatos regionais, há jogadores de top no campeonato nacional de seniores, há jogadores de top na segunda liga, há jogadores de top na primeira liga e há jogadores de top internacionais… temos é que perceber se estamos a generalizar e estamos a colocar a "bitola" top internacional… o Cristiano joga em qualquer clube do mundo, o Moutinho joga em qualquer clube do mundo…… o que é um jogador de top? é um top para o meu contexto ou é um top no contexto mundial? Portanto, se estivermos a analisar um jogador top no contexto mundial, é aquele que tem um rendimento constante acima da media, que o diferencia, que o torna útil, que tem um mercado que os outros não tem, que comete menos erros, que tem uma capacidade de trabalho acima da media e que quer manter-se nesse nível, é um excelente profissional, que se o nutricionista lhe diz que ao intervalo deve comer duas bolachas e meia banana ele… ele come. Se tem de beber 250 ml de uma bebida isotónica, ele bebe, que se tem de comer x gramas… ele come. Esses são jogadores de top, aqueles que se querem manter a esse nível o maior tempo possível." (E3)

"*O jogador não nasce, o jogador faz-se. Como se fazem todas as coisas, como se fazem os médicos e todas as outras profissões. Às vezes ouço "Eu fiz o jogador…", não fez nada! O jogador é que aprendeu e trabalhou para ser aquilo que é e desenvolveu-se… nós, ajudamos!"* um jogador de Top *"É o que faz o que os outros não fazem. Imprevisível, ninguém sabe o que vai sair dali. Mas isto num elevado grau de exigência."* (E4)

"Cada jogador é único no seu talento. Nós temos que assegurar-nos que desenvolvemos essa parte única de cada jogador, sem esquecer de desenvolver o resto. O jogador moderno domina cada parte do jogo mas destaca-se numa ou duas partes. Há muitas formas de reconhecer um talento. Eficiência dessa única parte, é a mais fácil delas todas." (E5)

Sobre o que distingue um jogador de top de todos os outros, E1 afirma que *"É a forma como lidera o seu próprio processo no jogo. Nós podemos ter dois jogadores iguais, que jogam na mesma posição, um jogador de top vai ser aquele que naquela posição, naquele espaço, consiga fazer com excelência aquilo que se pede no seu jogo… voltando ao futebol inglês, nós metemos um dos nossos jogadores, que para nós é muito talentoso a jogar no futebol inglês, dentro do jogar deles, o nosso jogador não vai ter hipótese… E o rendimento está implicitamente ligado ao meio e à necessidade do seu jogo. Nós temos um defesa-central nosso, que aqui, é obrigado a ter um papel fundamental na primeira fase de construção, que tem de ligar com os interiores, tem que ter um bom passe de meia distância, tem que entrar muitas vezes em superioridade no meio-campo e se fizermos uma*

inclusão deste jogador, por exemplo, no futebol inglês, ele vai ter muitas dificuldades. Com os nossos médios igual. Isto está diretamente ligado, um jogador de topo tem que estar ligado ao jogar do espaço onde está, da equipa onde está porque se não, não se consegue avaliar e nós temos muitos casos desses a nível internacional, por exemplo, um jogador super valorizado num clube, vai para outro clube e passa despercebido, é considerado um flop… Deixou de jogar? Desaprendeu de jogar? Não… Agora, o jogar desse outro clube é que não é o mesmo, não tem os mesmos colegas, o mesmo ambiente… Eu não acredito que nuns meses o jogador tenha desaprendido de jogar. Que tenha perdido a motivação. Portanto, isto tem haver com o meio onde ele está e com o seu jogar. Um jogador para nós pode ser fundamental para o nosso jogar, é um jogador de top e no outro clube não o ser… Porque o jogar desse clube é diferente. E quem não entender isso…"

O exemplo de E1 é claro, preciso e permite concluir, fazendo a ponte para Sobrinho Simões, Diretor do Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto, que refere que no sentido de sobrevivência, as personagens da nossa infância eram sobretudo físicas. O "Super-Homem" é um extraterrestre com uma constituição genética totalmente distinta da nossa, o "Popeye" busca a sua energia aos espinafres e protege a namorada, "Olivia Palito" de tudo e de todos. Mas refere "Tarzan" como o melhor exemplo, que é um Homo Sapiens mas criado e treinado por macacos. Sobrinho Simões diz sermos "o produto da interação permanente dos nossos genes com o ambiente em que vivemos" e Tarzan "constitui, de facto, um paradigma para esta discussão sobre a influência da interação entre genes e ambiente naquilo que somos."

A ideia de que o talento nasce começa a ser substituída por algo mais concreto, a quantidade de horas de prática e a qualidade do processo…

Numa entrevista realizada por Maciel, Sobrinho Simões diz que o talento é fundamentalmente construído. Para ele, "o jogador de futebol que seja um fora de série tem que perceber o que os outros estão a pensar, e tem que induzir nos outros estímulos que os levem a pensar de outra maneira." e a isto chama de "inteligência comunicacional". Conclui que "somos sobretudo o resultado do ambiente, isto é, de educação, treino, trabalho, trabalho e trabalho."

"Vem que amor
Não é o tempo
Nem é o tempo
Que o faz"
(António Variações)

O dicionário de língua portuguesa define experiência como *(1 - o ato ou efeito de experimentar; 2 - conhecimento por meio dos sentidos de uma determinada realidade; 3 - conhecimento de uma realidade provocada, no propósito de saber algo, particularmente o valor de uma hipótese cientifica; experimentação; 4 - conhecimento obtido pela prática de uma atividade ou pela vivência; 5 - prova; ensaio; tentativa).* A experiência por si só não chega, não é suficiente.

A experiência é viver com sentido, portanto não está dependente da dimensão temporal. O passar dos anos pode não acarretar necessariamente a aquisição de conhecimento, ou, pelo menos de um conhecimento enformado de sentido.

Vivenciar não é viver, vivenciar é experimentar. E apenas uma correta e qualificada riqueza dessas vivências é que poderá, de facto, ser determinante no desenvolvimento desse conhecimento. Se vivermos com sentido, com princípios e com rumos, dificilmente o passar do tempo será capaz de exercer influência sobre esse rumo.

A experiência e o conhecimento estabelecem entre si uma relação simbiótica. O mesmo a dizer que não temos um, sem o outro. No fundo, o experimentar é o processo formativo do conhecimento. Assim, aquele que experimenta sem que daí adquira conhecimento, não experimentou verdadeiramente, antes viveu esterilmente. A passagem do tempo, *per si*, não importa portanto a experiência.

Por todo o enriquecimento pessoal e profissional, pela experiência obtida através de todas as vivências que este Estágio proporcionou, considero ter sido uma oportunidade bastante proveitosa, uma vez que, contribuiu de forma decisiva para o meu desenvolvimento e porque certamente estarei mais e melhor preparado para o desempenho deste tipo de funções no futuro.

Relativamente às perspetivas de futuro, que esta experiência pode oferecer, é objetivo que a oportunidade proporcionada possa ter continuidade no desempenho futuro desta prática profissional.

7 – Referências Bibliográficas

Arden, P. (2013). *Não basta ser bom, é preciso querer ser bom.* Lisboa: Clube do Autor.

Barclay, P. (2006). *MOURINHO - Anatomia de Um Vencedor* (A. Moreira, Trans. 1ª ed.): PÚBLICO - Comunicação Social, SA.

Costa, R. (2005). *O caminho para a expertise: a prática deliberada como catalisador do processo de formação dos expertos em futebol.* Monografia não publicada, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Coyle, D. (2009). *The Talent Code* (1ª ed.): Publicações Dom Quixote

Damásio, A. (2003a). *O Erro de Descartes - Emoção, Razão e Cérebro Humano* (23ª ed.). Mem Martins: Publicações Europa - América.

Damásio, A. (2004). *Ao Encontro de Espinosa - As Emoções Sociais e a Neurologia do Sentir* (6ª ed. Vol. 6º). Mem Martins: Publicações Europa – América

Ericsson, K.; Krampe, R. & Tesch-Romer, C. (1993). *The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance.* Psychological Review, 100, 363-406.

Fonseca, H. (2006). *Futebol de rua, um fenómeno em vias de extinção? Contributos e implicações para a aprendizagem do jogo.* Monografia não publicada, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Frade, V. (2005). Entrevista in Dias, F. (2005). *"De Principiante a Experto ou... Simplesmente Experto?!... Conseguirá a Prática Deliberada explicar a Expertise no Futebol? A perspectiva do Professor Vítor Frade".* Monografia apresentada à Faculdade de Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade do Porto.

Garganta, J. (2002). *Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. EfDeportes Revista Digital, 45*(8), 1-3.

Garganta, J. (2006). *Identificação, selecção e promoção de talentos nos jogos desportivos:factos, mitos e equívocos*.

Goleman, D. (2003). *Inteligência Emocional* (M. D. Correia, Trans. 12ª ed.). Lisboa: Temas e Debates.

Goleman, D. (2006). *Inteligência Social* - A Nova Ciência do Relacionamento Humano (1ª ed.). Lisboa: Temas e Debates.

Henrique, A. (2012, 10, Outubro). Entrevista in Revista France Football.

Henrique, A. (2013, 21, Outubro). *Somos o clube com mais potencial de crescimento.* OJOGO, pp. 4 - 8.

Krampe, R. & Ericsson, K. (1996). *Maintaining excellence: Deliberata practice and elite performance in Young and older pianists.* Journal of Experimental Psychology: General, 125 (4), 331-359.

Llibres, A. (2009). *Palabra de Pep.* Badalona: Plataforma Editorial.

Lobo, L. F. (2009). *O Planeta do Futebol* (3ª ed.): Prime Books

Lourenço, L. (2003). *"José MOURINHO"* (1ª ed.): Prime Books - Sociedade Editorial, Lda.

Lourenço, L. (2010). *MOURINHO - A Descoberta Guiada* (1ª ed.): Prime Books

Lourenço, L., & Ilharco, F. (2007). *LIDERANÇA - As lições de Mourinho* (2ª ed.): Booknomics.

Maciel, J. (2011). *Não o Deixes Matar. O Bom Futebol e Quem O Joga. O Futebol Adentro Não é Perda de Tempo.* Lisboa: Chiado Editora.

Mariotti, H. (2000). *As paixões do Ego: complexidade, política e solidariedade.* São Paulo: Palas Athena.

Mariotti, H. (2004). *O Conhecimento do Conhecimento - A Filosofia de Baruch de Espinosa e o Pensamento Complexo.*

Michels, R. (2001). *Team Building -the road to success:* Reedswain Publlishing.

Mendes, M. (2013). *31 Anos de Presidência 31 Anos de Decisões.* Lisboa: Chiado Editora

Mesquita, I. (2000). *Pedagogia do Treino. A formação em jogos desportivos coletivos.* Livros Horizonte, Lisboa.

Modeo, S. (2010). *Mourinho. Um génio de outro mundo.* Alfragide: Dom Quixote

Navarro, J. (2013). *Verdade ou Mentira? - Como Saber o Que os Outros pensam Mas Não Dizem* (2ª ed.): Texto Editores, Lda.

Pacheco, R. (2002). *Caracterização da intervenção do treinador na reunião de preparação da equipa para a competição. Estudo comparativo de treinadores da 1ª liga e da 2ª divisão-B no escalão de seniores masculinos.* Tese de Mestrado na FCDEF-UP. Porto.

Pessoa, F. (1974). *Obra Poética.* Nova Aguilar: Rio de Janeiro.

Ribeiro, P. (2009). *A observação como ponto de partida para uma análise pormenorizada das caraterísticas das equipas adversárias.* Relatório de Estágio Profissionalizante no Departamento de Scouting do Futebol Clube do Porto Futebol SAD; Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de mestre em Treino de Alto Rendimento – FADEUP. Porto.

Santoalha, R. (2008). *A pluridimensionalização de uma aprendizagem que, sendo futebolística, é uma emergência funcional(mente) específica, como objecto de conhecimento.* Monografia não publicada, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto.

Santos, J. M. (2009). *A Intervenção do Treinador no Futebol de Formação. Estudo de Caso com a Professora Marisa Gomes nos escalões de Escolas e Infantis no FC da Foz.* Dissertação de Licenciatura. Porto: FADE-UP.

Santos, P. (2012). *O modus operandi de um Departamento de Scouting de Futebol.* Relatório de Estágio Profissionalizante no Departamento de Scouting do Futebol Clube do Porto Futebol SAD; Relatório de Estágio Profissionalizante para a obtenção do grau de mestre em Ciências do Desporto, especialização em Gestão Desportiva – FADEUP. Porto.

Tamarit, X. (2007). *¿Qué es la "Periodización Táctica"? Vivenciar el «juego» para condicionar el Juego.* Pontevedra: MCSports.

Vaeyens, R., Lenoir, M., Williams, A. e Phillipaerts, R. (2008). *Talent Identification and Development Programs in Sport – Current Models and Future Directions*. Sports Medicine, 38(9), 703-714.

8 – Sitografia

Alvarenga, V.H. http://www.maisfutebol.iol.pt/demba-ba-lado-b-chelsea-jose-mourinho/52f289d4e4b0086b725d7cee.html

Bacalhau, A. http://www.dn.pt/revistas/nm/interior.aspx?content_id=2634504

Caeiro, A. http://faroldasletras.no.sapo.pt/guardador_de_rebanhos.html

F.C. Porto. www.fcporto.pt

Guardiola, J. https://www.youtube.com/watch?v=cPrdgWwbGMQ

C.M. Porto. http://cm-porto.pt/gen.pl?sid=cmp.sections/57

Marques, S. http://www.maisfutebol.iol.pt/seleccao/jovens-torneio-lopes-da-silva-silveira-ramos-selecao/1465211-1194.html

Porto XXI. http://www.portoxxi.com/cultura/ver_folha.php?id=22

Paixão pelo Porto. http://paixaopeloporto.blogspot.pt/2008/02/curiosidades-fcp-o-emblema-do-fc-porto.html

Santos, L. J. http://www.publico.pt/local/noticia/porto-eleito-melhor-destino-europeu-do-ano-1623555

Instituto Universitário da Maia
Nuno Pereira

Anexos

Instituto Universitário da Maia
Nuno Pereira

Guião da Entrevista

Questões

1 - Que importância atribui ao Scouting?
- *Considera assim, o Scouting uma descoberta de Talentos?!*
- *Qual a importância que atribui ao facto de as observações serem feitas em directo, "in loco"?*
- *Segundo Antoine de Saint-Exupery, o essencial é invisível aos nossos olhos...!*

2 - O que é um Talento?
- *Um talento, é um jogador criativo? Criativo no sentido de apresentar uma grande diversidade de soluções para resolver um problema.*
- *Acha possível perspectivar o talento de um atleta no futuro? de que forma?*

3 - Que características considera essenciais para ser um jogador F.C. Porto?
- *Superficialmente, uma vez que depende naturalmente do contexto e do escalão em que a criança se encontra, quais são os indicadores que considera fundamentais para que um atleta entre no F.C. Porto?*
- *Essas são as características que os scouts procuram numa criança para poder ingressar no F.C. Porto?*

4 - Considera o Treino como o meio mais relevante para o desenvolvimento do Atleta?
- *Que pontos encontra em comum entre o Scouting e o Treino?!*
- *Não teme que devido ao trabalho colectivo o jogador perca aquilo que "o distingue dos outros"?!*
- *Em que momento a prática mais "sistematizada" deve surgir?!*
- *Qual a sua importância na formação de um jogador?!*

5 - No treino, considera importante a intervenção do treinador?
- Que tipo de intervenção considera pertinente os treinadores terem no treino?

6 - Quais os factores que acha realmente determinantes para o nível de desempenho que o jogador pode alcançar?
- *O que faz com que passados uns anos se encontre um jogador que perspectivamos que atingisse patamares elevados e não o consiga e que um jogador que perspectivamos ter bastante dificuldade consiga atingir o que o "outro" não conseguiu?!*
- *O número de horas de treino?*
- *Factores genéticos?*

7 - Considera o número de horas que é dedicado ao jogo, as brincadeira e o contacto com a bola, determinante para o crescimento de um jogador?
- *Acha que a qualidade e a quantidade de "trabalho" pode superar a falta de talento de um jogador?!*
- *Acha que um jogador que treina mais horas do que outro por dia, tem mais possibilidade de chegar a Top?!*

8 - Para chegar ao Topo, o mais importante é o talento ou a experiência que é adquirida ao longo da vivência desportiva? Ou questionando por outras palavras, o jogador faz-se ou nasce?
- *O que é um jogador de Top?!*
- *O que o distingue dos restantes?!*

9 - As crianças vivem numa geração em que cada vez mais tem dificuldade em criar, em ser espontâneas e em decidir. A capacidade de improvisar e de superar adversários é algo que nos emociona, no entanto, esta emoção está reduzida no futebol atual.
- *Como acha que podemos combater esse facto?*
- *Teme que a qualidade venha a reduzir e que o facto de convivermos diariamente com este contexto sociocultural, faça com que nem sequer nos apercebamos?*

10 - Que caraterísticas deverá ter um observador/analista que o tornem um especialista na deteção de talentos?